



**UNIVERSIDADE DE INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**

INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS - IHL

PASCOAL JORGE SAMPA

**O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE O CONTEXTO
EDUCACIONAL NA ÁFRICA LUSÓFONA?**

**Um mapeamento da produção técnico-científica sobre educação na
Guiné-Bissau**

**REDENÇÃO – CE
2016**

PASCOAL JORGE SAMPA

**O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE O CONTEXTO
EDUCACIONAL NA ÁFRICA LUSÓFONA?**

**Um mapeamento da produção técnico-científica sobre educação na
Guiné-Bissau**

Trabalho de conclusão do curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Leandro de Proença Lopes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Sampa, Pascoal Jorge.

S178p

O que dizem as pesquisas sobre o contexto educacional na África lusófona? Um mapeamento da produção técnico-científica sobre educação na Guiné-Bissau / Pascoal Jorge Sampa. - Redenção, 2016.

65f: il.

Monografia - Curso de Humanidades, Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2016.

Orientador: Prof. Dr. Leandro de Proença Lopes.

1. Educação e Estado - Guiné-Bissau. 2. Guiné-Bissau - Educação. 3. Pesquisa em Educação. 4. Educação - África Portuguesa. I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 374.96657

PASCOAL JORGE SAMPA

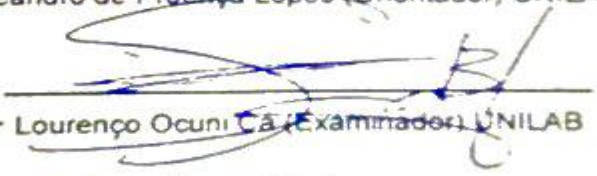
**O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE O CONTEXTO
EDUCACIONAL NA ÁFRICA LUSÓFONA?**

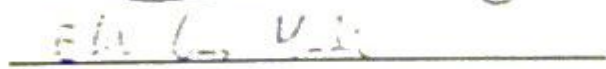
**Um mapeamento da produção técnico-científica sobre educação na
Guiné-Bissau**

Este trabalho foi julgado e aprovado em sua forma final pelo orientador e membros da banca examinadora, composta pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA


Dr Leandro de Preença Lopes (Orientador) UNILAB


Dr Lourenço Ocuní (Examinador) UNILAB


Dr Eduardo Gomes Machado (Examinador) UNILAB

Aprovado em: 06 de Dezembro de 2016

Dedico este trabalho aos meus pais,
Jorge Sampa (*in memoriam*) e Linda
Mango;
Aos meus irmãos,
Emília, Helena, Paulo e Maísa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço os meus pais, Jorge Sampa e Linda Mango, por fazerem de mim essa pessoa que sou hoje, graças ao amor e educação que me deram e por tudo que fizeram por mim. Devo tudo a esse herói e essa heroína, pelos incentivos e apoio incondicional.

Aos meus irmãos, Emília, Helena, Paulo e Maísa, que sempre me apoiaram; principalmente o Paulo. Com palavras não conseguirei descrever tudo que ele significa e fez para mim: foi à pessoa que sempre acreditou na minha pessoa e naquilo que sou capaz de fazer.

Ao meu orientador Prof. Dr. Leandro Proença Lopes, que, com a sua capacidade, soube dar o seu suporte, que foi fundamental; e principalmente com a sua dedicação e paciência, conseguiu orientar esta pesquisa, o que ajudou bastante para que o presente trabalho fosse concretizado e se tornar uma realidade.

Ao meu sobrinho e afilhado Leni Mango, pelo respeito e compreensão que temos, um pelo outro, mesmo com a diferença de idade que temos a favor dele. Ao Ciro Lopes da Silva, um irmão e parceiro que sempre está disposto para ajudar no que for preciso para a construção desse trabalho.

A Jucelina Coelho de Mendonça, que foi quem me recebeu em Santa Catarina, onde fiz seis meses como bolsista da Mobilidade Acadêmica (ANDIFES) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), uma pessoa tão especial para mim, e sem ela seria quase impossível a minha permanência em Santa Catarina, muito menos viver experiências tão enriquecedoras que tive na UFSC, o que ajudou bastante nesse trabalho; uma pessoa que eu vou levar pelo resto da minha vida.

E por último, mas não menos importante, a todas as pessoas que, duma forma direta ou indireta, fizeram parte da minha formação e contribuíram na elaboração desse trabalho e todos os colegas do curso que tive o prazer de compartilhar conhecimentos durante esses anos, o meu muito obrigado a todos.

Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo.

Quando falo em educação como intervenção, me refiro tanto à que aspira a mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde, quanto a que, pelo contrário, reaccionariamente, pretende imobilizar a História e manter a ordem injusta.

Paulo Freire, *Pedagogia de Oprimido*, 2011.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 OBJETIVO E METODOLOGIA.....	17
2 SITUAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO NA GUINÉ-BISSAU: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	19
2.1 MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO	20
2.2 MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO	23
2.3 A FALTA DE INFRAESTRUTURA.....	25
3 PANORAMA EDUCACIONAL GUINEENSE: QUADRO DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NOS ÚLTIMOS QUINZE ANOS	30
3.1 EXPANSÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO	33
3.2 LÍNGUA CRIOLA	37
3.3 PRODUÇÕES FEITAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO	41
4 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES FEITAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU	47
4.1 MOTIVOS DA MAIORIA DOS TRABALHOS SEREM PUBLICADOS FORA DA GUINÉ-BISSAU OU DOS AUTORES SEREM GUINEENSES	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEDEAO – Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental

CFA – Comunidade Financeira Africana

EPT – Educação para Todos

FCFA – Franco da Comunidade Financeira Africana

FEC – Fundação Fé e Cooperação

GIPASE – Gabinete de Informação, Planejamento e Avaliação do Sistema Educativo

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

MEN – Ministério da Educação Nacional

ONG – Organização Não Governamentais

ONGD – Organização Não Governamental para Desenvolvimento

PAIGC – Partido Africano da Independência da Guiné e de Cabo Verde

UEMOA – União Econômica e Monetária do Oeste Africano

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para Infância

LISTA ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Uma das escolas populares na capital Bissau	26
Figura 2: Escolas construídas pela FEC em Catió	36

LISTA QUADROS

Quadro 1: Numero das escolas existentes de 1971-1975	27
Quadro 2: Evolução das taxas brutas de escolarização entre 199, 2000 e 2009/2010.....	33
Quadro 3: Quadro 3: Contato com o português e crioulo	39

LISTA TABELAS

Tabela 1: Produções sobre a educação guineense	41
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Gênero dos trabalhos	51
Gráfico 2. País de publicação	52
Gráfico 3. Nacionalidade dos autores	54

RESUMO

Tratar da educação num país subdesenvolvido da África, principalmente na Guiné-Bissau, onde a educação formal não é encarada por muitos governantes como o setor chave (prioritário), ela pode ser uma forma de alavancar soluções para eliminar os frequentes conflitos existentes no país, pois trata-se de um setor fundamental para conseguir os avanços do nível de vida da população e conseqüentemente do desenvolvimento do país. A história da educação formal na Guiné-Bissau não é tão animadora; contudo, têm surgido novas políticas e programas com vista ao melhoramento do sistema educativo e da educação em geral, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino público e das práticas pedagógicas. O estudo ora apresentado tem como objeto estudar “Um mapeamento da produção técnico-científico sobre educação na Guiné-Bissau”, onde procuraremos fazer um mapeamento e uma análise sobre o setor educativo guineense. O objetivo do nosso estudo é contribuir para a construção de análises do sistema educativo guineense, por meio de uma elaboração crítica do estado da arte, da pesquisa sobre educação na Guiné-Bissau. Esperamos, com este trabalho, colaborar para propiciar uma compreensão melhor sobre os principais desafios e obstáculos a serem enfrentados, no que diz respeito a esse campo de conhecimento tão importante para o país. Adota, neste trabalho, o levantamento de dados, como procedimento metodológico que vai nos permitir o acesso aos dados que são pertinentes para a execução do trabalho, tanto como materiais para embasamento da pesquisa, como para construção do quadro que ilustra o mapa das produções feitas na área da educação guineense. O levantamento foi feito a partir dos textos elaborados por pesquisadores que enveredaram por esse caminho, tanto guineenses como estrangeiros, além da contribuição de alguns Organismos Internacionais e ONGs que atuam na educação na Guiné-Bissau. A ampliação das pesquisas sobre educação traria conhecimentos importantes, através das produções críticas que possam fornecer análises (avaliações), levando em considerações o contexto político e histórico do país e também as suas diversidades, tanto linguística como cultural. O trabalho ofereceu uma visão mais ampla e histórica do quadro político da educação no país. Portanto, houve um grande esforço por parte dos pesquisadores, o que mostra que nos últimos anos vem sendo elaborados muitos trabalhos sobre a educação na Guiné-Bissau.

Palavras-chave: Educação e Estado - Guiné-Bissau. Guiné-Bissau – Educação. Pesquisa em Educação. Educação – África Portuguesa.

ABSTRACT

Discussion about education in an underdeveloped country in Africa, especially in Guinea-Bissau, where formal education is not well respected and it is not seen by many governments as the key (priority) sector, it can be a way to reach solutions to eliminate the frequent conflicts in the country, because it is a fundamental sector to achieve advances in the standard of living of the population and consequently the development of the country. The history of formal education in Guinea-Bissau is not so encouraging; however, new policies and programs have emerged with a view to improving the education system and education in general in order to improve the quality of public education and pedagogical practices. The work presented here has as object of study “a mapping of technical-scientific production on education in Guinea-Bissau”, where we will try to map and analyze the Guinean education sector. The aims of our study is to contribute to the building of analyzes of the Guinean educational system, through a critical elaboration of the state of the art, of research on education in Guinea-Bissau. We hope, with this work, to collaborate to provide a better understanding of the main challenges and obstacles to be faced, regarding this field of knowledge so important for the country. It adopts, in this work, the data collection, as a methodological procedure that will allow us to access the data that are pertinent to the execution of the work, both as materials for the research base, and for the construction of the chart that illustrates the map of the productions made in the area of Guinean education. The survey was based on the texts prepared by researchers who travelled along this path, both Guineans and foreigners, in addition to the contribution of some international organizations and NGOs working in education in Guinea Bissau. The expansion of research on education would bring important knowledge, through critical productions that can provide analysis (evaluations), taking into account the political and historical context of the country and also its diversity, both linguistic and cultural. The work offered a broader and historical view of the political framework of education in the country. Therefore, there was a great effort on the part of the researchers, which shows that in the last years many works on education in Guinea-Bissau have been elaborated.

Key words: Education and State – Guinea-Bissau. Guinea-Bissau – Education. Education Research. Education – Africa Portuguese.

RUZUMU

Papia di iducason na um tera pobri di Africa, principalmenti na Guiné-Bissau, nunde ki iducason formal i ka ta tratadu pa manga di guvernantis suma sector tchabi (prioritariu), i pudi sedu forma pa busca suluson pa kaba ki manga di djumbulmani ki tem na tera, pabia i um sector fundamental pa consigui avansus di nivel di bida di populason i pa tene tambu um dizinvolvimentu na tera. Istoria di iducason formal na Guiné-Bissau i ka di contenta ku el; contudu, i sta na parsi nobus puliticas i programas pa pudi mindjoria sistema iducativu i di tudu iducason, ku ideia di mindjoria tambu kualidadi di skolas di stadu i praticas di tarbadju. Es tarbadju ki no sta na apresenta, i na trata di tarbadjus na iducason di Guiné-Bissau, nunde ki no na busca fasi um analis di kuma ki sta tarbadjus ki na fasidu na aria di educason di Guiné-Bissau. Obijetivu di no studo i pa djuda na fasi um analis di sistema di iducason di Guiné-Bissau, na caminhu di um ilaburason criticu di kuma ki sta piskizas es tempu sobri iducason na Guiné-Bissau. No pera di kuma, ki es tarbadju, no na djuda na fasi intindi mindjor di principas purblemas i imbaransus ki no dibidi infrenta, na ke ki ta fala di es campu di cunhicimentu muihu importanti pa no tera. No cudji nes tarbadju um manera di tarbadju ki levantamentu, caminhu ki na bai pirimitinu consigui matrial ki importanti pa no fasi es tarbadju, tantu matrial pa djudanu na fasi piskiza, suma pa cumpu no quadru ki na mostra um mapa di tarbadjus ki fasidu dja na aria di iducason di Guiné-Bissau pa manga di tempu ate aos. Levantamentu fasidu apartir di tarbadjus ki fasidu pa djintis ki bai pa es caminhu, tantu guineensis, suma istranjerus, alem di contribuson di alguns organismus di mundu i ONGs ki ta tarbadja na aria di iducason na Guiné. Omentu di piskizas na iducason pudi tici cunhicimentus importantes, atraves di tarbadjus ki na discuti kusas ki dibidi fasidu i na furnisi tambu analis ki na leba inconta contestu puliticu, di istoria i tambu ki diversidadi, tantu di lingua suma di cultura ki no tene na tera. Tarbadju fasinu no tene um forma di odja mas garandi di istoria di quadru puliticu di iducason na tera. Portantu, no ta fala i tem um garandi isforsu pa parti di piskizaduris, nunde ki ta mostra di kuma na ultimus anus i sta na fasidu manga di tarbadjus na aria di iducason na Guiné-Bissau.

Palabras-tchabi: Iducason i Stadu - Guiné-Bissau. Guiné-Bissau – Iducason. Piskizas na Iducason. Iducason – Africa Portuguis.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentado é um estudo que pretende mapear o contexto da pesquisa em educação sobre a Guiné-Bissau. O objetivo do nosso estudo é de contribuir para a construção de análises do sistema educativo guineense, por meio de uma elaboração crítica do estado da arte da pesquisa sobre educação na Guiné-Bissau, trazendo a público as contribuições feitas por pesquisadores guineenses e não só, na área da educação do país, através das suas produções realizadas dentro e fora, onde conseguimos coletar mais trabalho e mapeá-los segundo as produções feitas nessa área.

Trata-se de um levantamento, que, segundo Gil (2002), caracteriza-se como um tipo de pesquisa que recolhe informações de todos os integrantes do universo pesquisado; é isso o que pretendemos fazer neste trabalho: reunir todos os trabalhos publicados possíveis, que tratam da questão da educação na Guiné-Bissau, através de um mapeamento daquilo que foi produzido acerca do assunto.

Quando discute a educação, trata-se de um processo que é alicerce para outros tipos de conhecimento, um componente muito importante para qualquer sociedade. Além de ser um processo complexo, lento e demorado, se queremos que a educação contribua para um projeto emancipador de nação. Isso não significa dizer que ela é impossível de ser concretizada, mas que é muito importante que haja políticas e estratégias concretas, para conduzir esse processo, no sentido de criar condições propícias para que ocorra realmente e devemos levar em consideração que ela é uma questão também política. O estado deve definir as suas prioridades de forma estratégica e com objetivos concretos a serem cumpridos, para atingir as metas traçadas para os avanços da educação, principalmente quando o objetivo é também o de enfrentar os desafios que existem em nível nacional e internacional, superando os obstáculos que existem no âmbito educacional, para poder oferecer uma educação de qualidade para toda população. É claro que só o esforço do estado não basta, é preciso a colaboração de todas as partes envolvidas, incluindo a sociedade civil (população) para que o trabalho do estado possa ter resultados esperados.

Cumpra destacar também a participação dos Organismos Internacionais, ONGs e das entidades privadas, que têm assumido e desempenhado importante papel, em parceria com o estado da Guiné-Bissau, pois essas entidades conseguem dar um suporte tão importante para o estado na capital Bissau, onde existem inúmeros estabelecimentos de ensino privados com melhor qualidade de ensino, tanto quanto os estabelecimentos públicos, o trabalho deles é notório também nas regiões do país onde o acesso à educação constitui ainda um grande problema para a população residente. Essas entidades dedicam as suas ações na área educacional, criando as possibilidades para o acesso à educação e uma educação de qualidade, dando apoio ao governo central. Pois pensar a educação é pensar na melhoria do povo, é pensar no futuro do país e contribuir para que toda a população possa ter melhores condições no futuro. É dever de quem governa elaborar políticas que possam promover gradualmente o acesso a uma educação pública de qualidade a todos os cidadãos em diversos graus de ensino com todas as condições para permanecer, porque só o acesso não basta, se os alunos não têm condições para permanecer nas escolas. Principalmente para aqueles que se encontram em condições de difícil acesso a esse bem precioso que é a educação, motivados tanto pelas condições econômicas como da distância onde esses se estabelecem.

Será que os governantes que passaram no país ao longo dos tempos até hoje conseguiram dar esse direito à população, e como? Eis as perguntas que tentaremos responder ao longo deste trabalho, numa tentativa de sistematizar as pesquisas que estudamos para o levantamento a que nos propomos. Ademais, esforçamo-nos para manter a consciência de que há coisas que extrapolam da simples vontade dos governantes, nem tudo depende da vontade política ou de um determinado governante, posto isto, analisaremos estas questões levando em consideração este fato.

Na Guiné-Bissau¹, nos últimos anos tem tido a surgir políticas e muitos projetos direcionados à área da educação, por parte do estado, dos Organismos

¹ A Guiné-Bissau é um país com território de 36.125 km², situado na costa ocidental da África. Faz fronteiras com Senegal no norte, República de Guiné-Conakry ao leste e sul, e banhado a oeste pelo oceano atlântico, aonde encontra uma das regiões que constitui a zona insular país. Proclamou a sua independência unilateralmente em 24 de setembro de 1973 e foi reconhecido por Portugal em 10 de setembro de 1974. O país tem mais de 30 grupos étnicos, onde cada um desses grupos tem a sua própria língua diferente dos outros grupos. Aí que entra a língua crioula, como uma língua franca que é falada por quase toda a população guineense, pois mesmo as pessoas que não usa ela, no seu dia

Internacionais e ONGs. Contudo, o país continua a deparar com problemas que, cada vez mais, criam obstáculos ao setor educativo. Depois do conflito Político-Militar² que assolou o país, o governo tinha elaborado um projeto que consistia em resolver os principais problemas que assolava o país na altura (problemas esses, que eram pontuais na época), em que o principal problema herdado era estrutural, pela consequência dos “canhões” da guerra, e sistemático que são problemas do sistema educativo guineense, herdados depois da independência. Esses programas elaborados têm como objetivo principal melhorar a qualidade do ensino do país. A maioria parte desse projeto não foi concretizada, devido a vários motivos e por diferentes governos que sucederam até a data presente. Com isso, esses projetos ficaram engavetados, coisa que fez o sistema educativo guineense a ficar caótico cada vez mais. Não conseguindo assegurar os conceitos básicos para uma boa educação, isso não está acontecendo por vários motivos, que tentaremos debater aqui, através dos mais variados autores que analisaram esse assunto.

1.1 OBJETIVO E METODOLOGIA

O presente trabalho, que procura trazer à tona um mapeamento de produções feitas nessa área, além de promover elementos fundamentais para possibilitar uma reflexão do atual sistema educativo da Guiné-Bissau. Com isso procuraremos reunir e organizar o máximo possível dos documentos acadêmicos publicados sobre a Guiné-Bissau no campo da educação (livros, artigos, dissertações, teses. Etc.). O objetivo do nosso estudo é o de fazer uma elaboração crítica do estado da arte da pesquisa em educação na Guiné-Bissau, através de um mapeamento das

a dia sabem falar. Por meio dela os diferentes grupos étnicos conseguem se comunicar. “A Guiné-Bissau tem um potencial económico considerável devido aos seus recursos naturais e a existência de alguns sectores ainda inexplorados. Assim, o desenvolvimento do turismo poderá permitir a criação de empregos para os jovens e especialmente para as mulheres”. (FANDA, 2013, p.15). “A língua franca da Guiné-Bissau é o crioulo. Ao ouvir-se um intelectual falando, o crioulo parece português mal falado (...). Mas quando falado pelo povo, é uma língua independente, bem africana (...). Basta ouvir os debates da Assembleia Nacional para constatar que a língua do país é o crioulo”. (AUGEL, 1997, p.251).

² O país teve uma guerra-civil em 1998-1999, que deixou o país em escombros. De um lado o então presidente João Bernardo Vieira (Nino) e do outro lado a Junta Militar, composto por muitos antigos combatentes inconformados com a situação do país na altura. Liderado por Ansumane Mané (Brik Brak).

produções feitas na área da educação. Trazer ao público as contribuições feitas, tanto por pesquisadores guineenses, como estrangeiros, na área da educação na Guiné-Bissau, por meio das suas produções na área.

O procedimento metodológico utilizado neste trabalho é o levantamento, que possibilita reunir todos os materiais encontrados na área de educação sobre a Guiné-Bissau e que possibilita uma abordagem melhor. A partir do levantamento dos textos elaborados por pesquisadores que enveredaram por essa área e trabalhos produzidos por órgãos estatais, organismos internacionais e organizações não governamentais que atuam nessa área no país.

Quanto à organização, este trabalho está constituído de uma introdução, seguida de três capítulos, estruturados da seguinte forma:

No primeiro capítulo, procuraremos fazer uma reflexão crítica do sistema educativo da Guiné-Bissau, uma análise dos principais problemas que afligem a educação guineense em geral. Problemas que, segundo a nossa análise, podem ser observados nos currículos vigentes no país, na preparação dos professores, nas infraestruturas escolares e até na “falta de atenção” do estado nas primeiras fases de escolarização dos alunos.

No segundo capítulo, focaremos num dos maiores problemas do ensino guineense, que é a questão da língua. Num país que tem como a língua oficial (a língua do ensino) a língua do colonizador (português), mas cuja maioria da população fala a língua crioula. Em seguida, mapear os trabalhos que conseguimos reunir durante a nossa pesquisa, e construir uma espécie de banco de dados das pesquisas na área de educação guineense;

Por último, no terceiro capítulo, o foco principal é de analisar essas publicações. De que forma elas estão contribuindo no processo educativo do país?

Portanto, este trabalho procura analisar essas produções reunidas e tenta compreender os desafios e obstáculos do sistema educativo, bem como ajudar os futuros pesquisadores a partir desses dados que julgamos importantíssimos para as pesquisas na área educativa na Guiné-Bissau.

2 SITUAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO NA GUINÉ-BISSAU: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Neste primeiro capítulo pretendemos fundamentalmente apresentar o sistema educativo do país, com base em algumas temáticas, a fim de entendermos melhor a atual conjuntura educacional, condiciona uma maior familiaridade com o problema que propomos analisar e também torná-la mais explícito para o leitor. Isso não significa que fugiremos das nossas responsabilidades, como pesquisador, e daquilo que propostamos fazer nesse trabalho, elaborar uma análise crítica sobre o estado da arte da pesquisa em educação na Guiné-Bissau. Mas o capítulo será importante para compreendermos a perspectiva da pesquisa.

O contexto geo-política da Guiné-Bissau faz dele um país vulnerável, só pela sua localização, pois ela situa-se no meio dos países, que já avançaram muito, comparando com a Guiné-Bissau, tanto política como economicamente, comparando com ela, o que faz o país sofrer cada vez mais influência desses países e ficar mais frágil. Sem falar da questão da língua, na costa ocidental da África onde se situa a Guiné-Bissau, a maioria dos países que ali se encontram é francófono, países que têm como a língua oficial o francês. Isto torna o país ficar mais vulnerável em relação a sua língua oficial que é o português, o que exige uma atenção maior do estado no seu sistema educacional e multiplica os desafios para quem governa um país como esse.

O país está inserido em várias organizações da sub-região, nomeadamente a CEDEAO³ e a UEMOA⁴, esta última com a finalidade da união monetária dos países membros, onde os países compartilham uma moeda única, inclusive a Guiné-Bissau, chamada de FCFA⁵. Todos esses fatores inumerados acima constituíram grandes desafios para o país, a Guiné-Bissau, comparando com esses países, ela está abaixo do nível de ensino que eles se encontram, isso faz o país sofrer com domínio dos quadros estrangeiros nas instituições privadas que atuam no país, principalmente nos setores de telecomunicações, onde o fato é visível.

³ Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental, composta por mais 14 países além da Guiné-Bissau.

⁴ União Econômica e Monetária do Oeste Africano.

⁵ Franco da Comunidade Financeira Africana.

Dizer que o ensino público guineense tem os seus desafios e possibilidades, significa que não basta o estado implementar o ensino superior, precisa ter políticas fortes que possam acompanhar todo o processo dessas instituições superiores, afim de formar Homens capazes para o avanço do país e enfrentar essas concorrências, tanto dentro como fora. A competitividade que o país está inserido, através da sua entrada nessas organizações subregionais, uma das vias para fortificar ela, é por meio da educação, uma educação de qualidade com o objetivo de preparar os jovens para o futuro do país (formar e capacitar). Por esses e outros motivos a Guiné-Bissau enfrenta grandes desafios, mas que podem ser transformados em oportunidade para o país afirmar perante a sub-região e o mundo, porque não faltam condições para isso ocorrer, basta o estado dar mais atenção à educação, investindo na formação dos professores e na manutenção deles, o que está sendo deficitário para o estado assegurar os professores, devido às condições salariais da classe, o que acaba provocando a fuga deles para as instituições privadas ou até abandonar o país a procura de condições melhores.

Segundo UNICEF (2007, p.12).

A situação socioeconômica da grande maioria desses professores é precária impondo-lhes o desinteresse profissional e a necessidade de procurar a sobrevivência através de atividades, muitas vezes desempenhadas, no próprio horário de atuação no Ensino.

Esse deve ser um dos principais problemas a serem combatidos, além das políticas adequadas e infraestruturas, claro.

2.1 MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

Os obstáculos que o país enfrenta no sistema educativo exigem capacidade de análise, a fim de elaboração de planos e programas voltados para as particularidades que o país tem e principalmente as diversidades da sua população, tanto cultural como linguística, para ultrapassar esses obstáculos e poder enfrentar os desafios.

As políticas educacionais devem ser elaboradas com o intuito de aceitar, ou melhor, respeitar os saberes dos educandos, como bem diz Paulo Freire, educador e intelectual que já trabalhou no país e conhece bem a realidade da situação da educação guineense. Para Freire (2010), o país pecou em muitas coisas, principalmente na oficialização da língua portuguesa como língua do ensino, e defende que ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição de qualquer forma de discriminação, o reconhecimento e a valorização da identidade cultural de um povo. Ressaltamos também a importância de Amílcar Cabral⁶, que além de ter sido um líder político, foi um grande pedagogo, que contribuiu muito para o processo educacional. Amílcar defendia que os que sabem tem a obrigação de ensinar aqueles que ainda não sabem, pois só assim que poderemos adquirir a nossa total independência. Coerente com seu discurso, nos primeiros momentos da luta de libertação nacional ele já tinha colocado as escolas nas zonas libertadas, (são as zonas onde o povo já era livre do jugo colonial, na época da luta para a libertação da Guiné-Bissau e Cabo-Verde). E nessas zonas libertadas foram implementadas algumas escolas para as instruções primárias e cursos elementares para os quadros do PAIGC⁷. Educar implica escolher o melhor caminho a ser percorrido, de acordo com Freire, (2015). O ato de ensinar exige do educador, ser um inventor e reinventar permanentemente, em que o educador procure melhor forma de ajudar e meios que possibilitem a produção do conhecimento entre as duas partes envolvidas (educador – educando).

Por que a história da Guiné-Bissau não é contada nas escolas? Seria necessário que os estudantes guineenses estudassem a história de seu país, conhecendo suas realidades e as riquezas (dos mares, rios, das matas, dos seus heróis nacionais, da luta de libertação nacional, da história do país em geral). Minha experiência, pelo menos, foi de estudar somente a história do império de Gabú, que existiu de 1537 a 1867. A reforma do sistema educativo da Guiné-Bissau deve ser basicamente para repensar os currículos, pois estes são muito distantes da

⁶ Amílcar Cabral foi um político, agrônomo e teórico marxista da Guiné-Bissau e líder da luta armada pela independência da Guiné-Bissau e Cabo-Verde. Considerado pai na nacionalidade dos dois países, foi assassinado no dia 20 de janeiro de 1973 em Guiné-Conacry por dois membros do seu próprio partido (PAIGC).

⁷ Partido Africano da Independência de Guiné e Cabo-Verde.

realidade do país; precisam ser revisados/atualizados para atender às novas exigências, adaptadas às realidades do país. Segundo Cá (2005, p. 175).

Em virtude da crise na educação iniciada no final dos anos oitenta na Guiné-Bissau, os efeitos foram muito negativos: as taxas de matrícula em declínio, as taxas de repetência e os frequentes conflitos entre professores e alunos, e uma relação entre professor/estudante baixa eram indicadores que mostravam que o sistema de educação era de baixa qualidade e eficiência. O sistema de ensino era adversamente afetado pelo complexo problema do idioma, currículo inadequado, pobre preparação dos professores, falta de material de instrução e uma infraestrutura escolar deficiente. Uma supervisão inadequada contribuía, também, para a baixa qualidade e eficácia interna.

O que acontece hoje no sistema educacional guineense é simplesmente uma "cola" dos currículos internacionais e a repetição dos currículos que já não respondem as reais exigências que enfrentamos tanto dentro (nacionalmente), como em nível da nossa sub-região. Eles não dizem respeito à realidade do país.

Um currículo que precisa ser reformulado, pois ele é tão inadequado, como Cá (2005) o classifica. É possível constatar uma desordem total dentro do currículo entre as escolas públicas e entre as escolas públicas e privadas e entre os professores numa mesma escola e que lecionam conteúdos diferentes para os seus alunos. Se o país não consegue definir e organizar o seu sistema educativo, dificilmente terá um ensino de qualidade e muito menos acolherá bons frutos, no caso, bons alunos e conseqüentemente bons quadros.

Não é possível pensar uma boa educação sem que haja realmente condições básicas para que isso aconteça. Isso leva-nos a pensar imediatamente na organização de tudo que é necessário, desde estruturas escolares até numa boa preparação dos professores e posteriormente nos materiais de instruções vinculadas a um currículo presente, progressista, capaz de acompanhar com os avanços e as diferenças que o país tem. Possibilitando assim um acompanhamento permanente com a realidade do país.

Conforme Cá (2005, p. 87).

O sistema educativo guineense precisa ser repensado, pois o presente sistema além de ser inadequada já. Ela foi herdada do colonialismo português, o sistema educativo guineense não só

continua a assentar estruturas e currículos do período colonial, como também um sistema extremamente elitista.

Nota-se ainda um grande apego em grande parte do currículo com relação ao período colonial. Uma constante repetição dos conteúdos, o que traduz de certa forma uma autêntica parada no tempo do sistema educativo da Guiné-Bissau, ou seja, não houve uma evolução significativa nesse setor.

2.2 MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Melhoria de qualidade de qualquer que seja área precisa de esforços, precisa de investimentos, tanto financeiro como humano, e a colobração de todas as partes envolvidas no processo. Tanto mais quando se fala da educação que é uma área chave para o crescimento e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de um país. Na concepção de Sucuma (2013), nunca foi explicitamente assumida a vontade política para melhoria da qualidade de educação. Além do mais, essa falta de vontade política causa outros contornos, pois não somente o setor não poder se desenvolver como também cria outros problemas para ele, como: constantes greves dos professores, fuga dos mesmos para os outros estabelecimentos privados a procura de melhores condições de trabalho.

Melhorar o acesso à equidade e a qualidade implicam em mudanças no financiamento e na gestão do sistema educativo de um país. A reforma deve também se acelerar. A despesa pública com educação é frequentemente ineficiente e injusta. A cada dia, a despesa pública em educação torna-se mais difíceis de financiar na medida em que se expande o número de matrículas no setor público. (TORRES, 1998, apud CÁ, 2010 p. 71).

Conforme o programa do Ministério da Educação Nacional da Guiné-Bissau elaborado em 2003, com o intuito de melhorar o setor depois do conflito, os principais objetivos a serem cumpridas para melhoria do ensino-aprendizagem e do sistema educativo em geral eram os seguintes:

- ✓ **Um padrão de qualidade de instalações aceitável. Mobiliário e equipamento escolar, em condições de segurança física para as pessoas e bens;**

- ✓ **A revisão dos currículos, sendo o Ensino Básico a primeira prioridade, tendo em conta o projecto urgente da correta unificação dos seus dois ciclos actuais;**
- ✓ **A avaliação das diversas políticas de formação de professores, com o objectivo de racionalizar a actividade para aumentar a qualidade do docente e melhorar o seu estatuto salarial e social, com optimização da relação custo-eficácia.**

Essas metas propostas por então governo depois do conflito não se concretizaram nem por aquele governo e muito menos por sucessivos governos que passaram na Guiné-Bissau de maneira que o sistema continua ainda com os mesmos problemas básicos.

Não vimos nenhum dos pontos citados acima ser posto na prática, nem dos pontos que não são diretamente subordinados por vontade políticas, ou seja, daquilo que é da responsabilidade do MEN. Das revisões dos currículos e avaliação das políticas de formação dos professores em todos os níveis, que são da competência dele.

De acordo com Cá (2005) é da competência do Ministério da Educação Nacional definir formas de proceder dos subsistemas, competência de coordenar e planejar, assim como de desempenhar as funções de supervisor e orientador de todos os planeamentos feitos nessas áreas. O que não acontece na prática, pois o MEN deixou de cumprir faz tempo, com as suas obrigações, alegando falta de meios (condições), para desenvolver/executar estas funções. Nota-se que não faltam políticas e projetos para à melhoria da educação no país, existem vários projetos relacionados a uma qualidade de ensino na Guiné-Bissau, mas o que se vê, não passa de simples falta de vontade dos nossos governantes, para levar adiante estes projetos.

A educação é a pedra angular do crescimento econômico e do desenvolvimento social e um dos principais meios para melhorar o bem estar dos indivíduos... O ensino de primeiro grau é a base e sua finalidade fundamental é dupla: produzir uma população alfabetizada e que possua conhecimentos básicos de aritmética capaz de resolver problemas no lar e no trabalho, e servir de base para sua posterior educação.

A educação básica proporciona o conhecimento, as habilidades e as atitudes essenciais para funcionar de maneira efetiva na sociedade sendo, portanto, uma prioridade em todo lugar. Esses atributos de competência incluem um nível básico de competência em áreas gerais tais como habilidades verbais, computacionais, comunicacionais, e a resolução de problemas. Em geral, esse nível básico inclui cerca de oito anos de escolaridade. (...). (TORRES, 1998, apud CÁ, 2010, p. 153).

Há um ponto que parece crucial, a falta de vontade política dos sucessivos governantes que passaram no país e em parte das pessoas que ficaram a testa do MEN. Uma vez que, há ações que poderiam ser executadas sem necessariamente depender das condições econômicas tão significativas. Que é fortemente levantada como sendo causas de impedimento dessas políticas e, por conseguinte, a execução dos projetos. Conforme Albernaz (2002, p.7):

Em um mundo globalizado, onde as fronteiras físicas não mais representam um obstáculo para a livre circulação tanto de mercadorias, como de pessoas e de pensamentos, a educação tornou-se crucial para a promoção do crescimento e para a melhor distribuição de riqueza. É neste contexto de crescente competitividade que tanto países desenvolvidos quanto aqueles em desenvolvimento buscam cada vez mais aprimorar seus sistemas educacionais.

Deste modo, temos que estar sempre preparados, tanto a nível pessoal como coletivo, para ter pessoas preparadas para enfrentar essas competitividades que estamos sujeitos a deparar em qualquer momento. Isso passa necessariamente dos investimentos do país nas áreas chaves, que possam realmente assegurar a preparação adequada das pessoas.

2.3 A FALTA DE INFRAESTRUTURA

Segundo os programas elaborados pelo governo guineense depois do conflito político-militar⁸, o objetivo era de reabilitar e contruir novas escolas, pois essas foram destruídas devido à guerra. O objetivo seria atender às demandas dos alunos, o que

⁸ A guerra civil da Guiné-Bissau durou onze meses, de junho de 1998 a maio de 1999. Estima-se entre 2000 a 6000 mortos e mais de 350000 deslocados. O conflito deixou o país em escombros, nomeadamente na capital Bissau, onde desenrolou a maior parte das batalhas, isso destruiu a cidade incluindo as escolas e outras instituições.

não ocorreu devido a vários outros fatores que surgiram depois, e que fez aumentar ainda mais as demandas, e o Estado não conseguiu responder, pois muitas escolas passaram a funcionar de maneira inadequada, enquanto outras deixaram de funcionar.

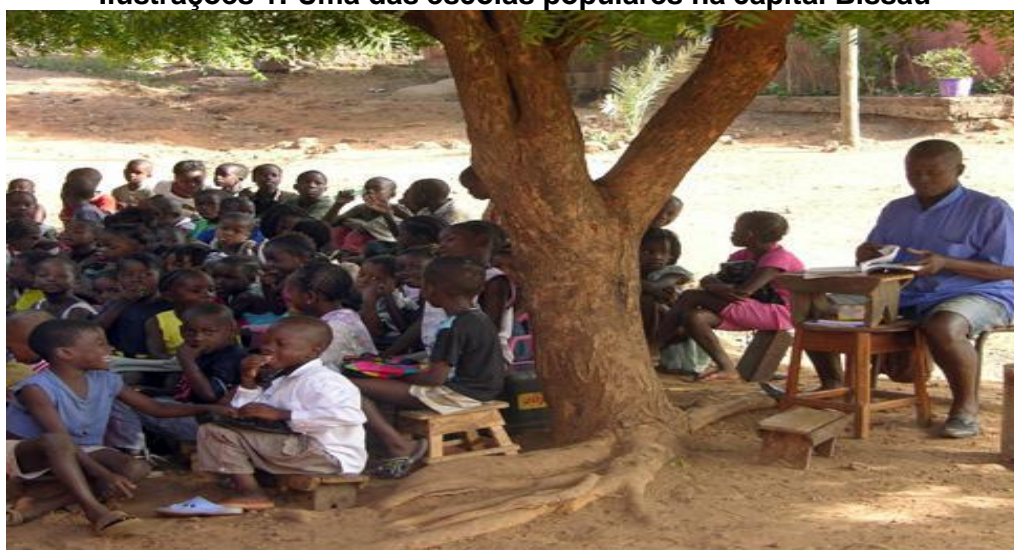
Faltaram infraestruturas condignas (as barracas, chamadas salas provisórias, foram a solução), careceram professores com formação ajustada e domínio de metodologia adequada aos vários graus de um sistema de ensino em construção (deitou-se mãos aos finalistas do liceu, que foram organizados em brigadas pedagógicas e espalhadas por todo território nacional). (SEMEDO, 2011, p. 18)

Nesse contexto, emergiram outros problemas, como esses que Ribeiro relata em sua pesquisa feita na Guiné-Bissau, das consequências imediatas que emergiram depois de o Estado não conseguir dar as condições mínimas para o funcionamento do sistema.

Segundo Ribeiro (2001, p.11).

Em resposta a esta situação começaram a surgir como cogumelos, às chamadas “escolas populares”, por vezes apelidadas de “informais”, onde as aulas são dadas debaixo de um mangueiro, numa varanda ou mesmo a céu aberto, e onde os alunos trazem as suas "carteiras" de casa e em que os professores pouco mais têm que boa vontade. No entanto, são as únicas que funcionam regularmente durante todo o ano, com disciplina, cumprindo horários.

Ilustrações 1: Uma das escolas populares na capital Bissau



Fonte: Foto de Redação / - Agência Lusa, 2008. In: <https://goo.gl/KdTWpo>.

A situação se agrava nos interiores do país, onde algumas crianças nem sequer frequentam as escolas, pois as estruturas escolares nessas localidades estão mais agravadas e em algumas localidades educação só é oferecido por essas escolas populares, que são das iniciativas privadas. A falta das estruturas escolares sempre foi um problema para a Guiné-Bissau. O país nunca chegou a ter estruturas suficientes para responder as demandas da sua população. Demandas essas que vêm crescendo cada vez mais de acordo com o crescimento da população guineense e de novas cidades que surgiram depois da sua independência⁹. Essas poucas escolas que o país dispõe não foram suficientes para responder esse crescimento.

Segundo Cá (2005) o país dispunha de 699 escolas, que herdou depois da independência, isso no ano de 1974/1975, que foi um ano após Guiné-Bissau tornar-se livre do jugo colonial portuguesa.

Quadro 1: Número das escolas existentes de 1971-1975

Independência de Guiné-Bissau				
	Antes 1971/1972		Depois 1974/1975	Total
	Áreas ocupadas	Libertadas	Crescimento das escolas	
Escolas construídas	297	164	238	699

(Cá, 2005, p. 104).

Observa-se que, o número de escolas que o país herdou não era capaz de abarcar todos os alunos, principalmente depois da independência, um período onde a maioria da população não era alfabetizada e deveriam entrar nesse processo e de constante crescimento demográfico, mas de um lado podemos admitir que fossem números bastante significativos para o começo de um país que acabou de conquistar a sua independência, a menos de um ano. Bastava o país exprimir os esforços, através de políticas sérias para o alargamento de novas redes escolares, a

⁹ A Guiné-Bissau teve a sua independência declarada unilateralmente em 1973 e reconhecida em 1974 por Portugal que foi o país colonizador. Sendo assim o primeiro país da colônia portuguesa a tornar livre do jugo colonial.

fim de aumentar esse número das escolas e fazer chegar a todas as regiões, setores e secções do país e acompanhá-las com boas políticas educacionais, porque não basta também aumentar o número das escolas sem desenvolver políticas que possam assegurar o bom funcionamento delas.

Não obstante, as infraestruturas herdadas rapidamente tornaram insuficientes para assegurar o forte crescimento demográfico, com isso, o número de alunos aumentou de forma drástica, pois o número de alunos multiplicou depois do país tornar livre. Segundo Cá (2005), com a fraca participação das políticas educacionais por parte do país, mesmo as escolas que já existiam, ou seja, as escolas que a Guiné-Bissau herdou do regime colonial portuguesa e das outras que foram construídas posteriormente, passaram a não ter condições adequadas para um funcionamento pleno, devido aos seus elevados níveis de deterioração.

Outras por falta de manutenção ou da sua própria duração (o tempo que essas escolas foram construídas) e outras devido às suas precárias condições a que foram construídas. Surgiram alternativas para suprimir a falta das estruturas escolares no país, alternativas essas conhecidas de "escolas de barracas", construções que são feitas com materiais de pouca duração. Elas duram no máximo nove meses, que corresponde um ano letivo. Na Guiné-Bissau, as aulas iniciam no mês de outubro e vão até junho, que é o período que começa também a chover muito no país. Sendo assim essas construções acabam de ser mais custosos para os cofres do Estado, por não terem longa duração e oferecer péssimas condições para os beneficiários (que são os alunos e professores), principalmente na sua construção e higiene. Uma vez que os materiais de que são feitas essas escolas não conseguem deixar as instalações totalmente cobertas e impedir os eventuais barulhos que vêm das salas vizinhas, do recinto escolar e até fora da escola. Acabam deixando buracos por toda parte da sala, em alguns casos, dá para ver quem está fora e até mesmo comunicar-se.

O que acaba inferindo na concentração do aluno, as salas são tomadas por poeiras, o que não ajuda na higienização das mesmas e provocam impactos diretos na saúde das pessoas que desfrutam delas (alunos e professores).

Como se não bastasse, essas medidas por parte do Estado, as escolas particulares (escolas populares), que começaram a emergir no país com a finalidade

de responder às demandas da falta de escolas e das constantes paralizações no setor, adotaram também esses modelos de construções. Algumas dessas escolas particulares nem conseguem fazer essas barracas e muito menos pôr a prumo as suas escolas, como relata Ribeiro, (2001). O Estado não consegue oferecer nem as instalações que são as condições mínimas para que houvesse realmente o processo de ensino-aprendizagem de forma digna para todos e, sobretudo, para os mais pobres que são os mais prejudicados nesse processo. O professor mesmo com barulho e poeira, ele faz o seu trabalho e vai embora. Pouco importa se os alunos estão tendo dificuldades ou não, o importante para ele é passar os conteúdos programados.

3 PANORAMA EDUCACIONAL GUINEENSE: QUADRO DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NOS ÚLTIMOS QUINZE ANOS

Nos últimos quinze anos, o processo de produção dos materiais acadêmicos sobre a Educação na Guiné-Bissau, pode se considerar que está sendo muito significativo, de forma que as publicações nesses últimos quinze anos foram feitas numa escala muito considerável, com as publicações de (Artigos, Dissertações, Teses, Livros e até materiais didáticos para auxiliar os alunos), principalmente no exterior, sobretudo no Brasil, em Portugal e em pequenas escalas nos outros países, tem-se produzido um conjunto significativo de conhecimento no que diz respeito à educação guineense, pelos estudantes, professores e intelectuais guineenses nesses países. Esses conhecimentos segundo a nossa análise, trouxeram em comum o desafio de mapear e de discutir a verdadeira situação da educação na Guiné-Bissau e possíveis alternativas para alcançarmos uma educação de qualidade que todos desejam. Nas nossas análises profundas que fizemos, vimos que a educação guineense mesmo sendo uma das áreas mais "precárias" do nosso país, ainda não é vista por muitos anos e sucessivos governos que passaram, desde a independência do país até a data presente, como uma área "prioritária".

Atualmente, o sector de ensino guineense é caracterizado como precário pela falta de investimento do Governo no sector, fato que se traduziu, quer na falta de professores qualificados, na falta de infraestruturas escolares, quer na falta de manuais escolares, bem como na falta de bibliotecas e livrarias para atender os estudantes. (SANI, 2013, p.36).

Vimos que, nos anos atrás existiam poucas produções dos guineenses ligados a essa área, mesmo com um grande legume de formados por muitos anos dentro e fora do país. Principalmente fora do país que a Guiné-Bissau tem um grande número de formados com uma lista enorme de Licenciados e Mestres. Como já dissemos, houve uma mudança nesse gráfico nesses últimos quinze anos para cá, para não dizer crescimento, pois seria uma palavra inadequada para essa situação, pois a situação da produção do conhecimento na área da educação era quase nula antes desses quinze anos, é claro.

Nesses anos têm sido elaborados vários trabalhos nessa área, o que torna a situação da educação um pouco confortável para os futuros pesquisadores,

principalmente aqui no Brasil. Temos vários autores que debruçaram seriamente sobre a questão da educação guineense, podemos destacar Lourenço Ocuni Cá, tanto na sua dissertação de mestrado como na sua tese de doutorado, como também em vários trabalhos que ele já produziu e publicou sobre a educação na Guiné-Bissau: Artigos Científicos, Livros, etc. Como também Paulo Freire que foi para Guiné-Bissau, "viveu" lá por alguns tempos e se inteirou da real situação da educação guineense. Ao ser chamado para conduzir o projeto educacional na Guiné-Bissau, nessa sua experiência nasceu um livro, que ele intitulou "Cartas à Guiné-Bissau", onde o próprio autor fala o seguinte, "optei por não escrever um receituário pedagógico, ao contrário partilhar o esforço comum de conhecer a realidade que busca informar na ajuda de um conhecimento mútua". (Freire, 2010). Além de vários autores que discutiram sobre essa questão.

A mesma situação ocorreu em Portugal onde temos alguns estudantes, professores e pesquisadores guineenses que enveredaram por essa área, onde podemos destacar Leopoldo Amado e Alexandre Brito Ribeiro Furtado, os dois deram uma contribuição brilhante a partir de Portugal, contribuições que estão a enriquecer e vão contribuir bastante no processo educativo guineense.

Contrariamente ao que aconteceu fora do país e ainda está sendo verificada, produção do conhecimento foi abaixo daquilo que poderia ser esperado dentro do país. Vimos poucas produções, no que se refere à questão da educação, as produções que encontramos, a maioria é dos Organismos Internacionais e das ONGs, que estão no país, encontramos poucas produções individuais, coisa que torna o processo mais fraco ainda. Uma vez que não tem produção de conhecimento dentro do país, mesmo com um número significativo de intelectuais que poderiam mudar esse quadro.

Pela nossa análise, acreditamos que essa situação se deve ao fato de que não tinha e não têm até os dias de hoje os incentivos por parte dos órgãos competentes e conseqüentemente das instituições do ensino superior que existem na Guiné-Bissau, no sentido de fazer os formados e até os professores a terem essa cultura de escrever, principalmente para os estudantes, os recém-formados nas universidades e nos centros de formação que existem no país. Os estudantes poderiam ser cobrados uma produção, seja o que for o tema, que o estudante escolher, um requisito parcial para a conclusão do curso para todos os estudantes.

Acreditamos que esse quadro ficou assim, pois os professores guineenses vivem o tempo todo, depois das suas formações, a pensar em lecionar, a passar os conhecimentos adquiridos nas suas formações e passar os conhecimentos através dos conteúdos programados com base nos livros elaborados por outras pessoas, principalmente por ocidente, e não pensar numa produção do conhecimento através daquilo que eles veem e sentem que deveriam* basear nas suas experiências adquiridas ao longo das suas formações e na vida profissional como transmissor do conhecimento para os estudantes.

São necessárias mudanças no contexto (...), político e na administração pública da educação. Este contexto condiciona, desde logo, a disponibilidade do orçamento indispensável e o funcionamento estável, competente e organizado da administração pública da educação, a nível central, regional e local. Perspectiva sistêmica na política docente... é importante agir simultaneamente nos fatores que contribuem para que os professores sejam competentes, estejam motivados para o desempenho profissional e disponham dos meios que possibilitam o desempenho conducente a aprendizagem dos alunos (MEES, 2009, apud Barreto, 2012, p.153).

Os professores e profissionais ligados à área da educação deveriam ter uma contribuição mais destacada. Segundo Santos (2004), uma vez que o papel dos professores e dos outros profissionais dessa área, não é de educar apenas com as palavras, mas também pela postura revelada pelo professor em suas atitudes e em conjunto com suas ações feitas ao longo da sua carreira profissional, coisa que estimula o aluno a interpretar essas atitudes dos seus professores. A partir daí a produção do conhecimento torna-se um princípio educativo fundamental para o avanço do aluno.

Estabelecer a pesquisa como princípio educativo significa privilegiar a construção e reconstrução do conhecimento como processo central do ato educativo. Isso traz implicações e responsabilidades como: a) aguçar a capacidade de questionamento do aluno; b) fazer com que o aluno saiba identificar as fontes de informação e conhecimento que podem ser utilizadas para levar o processo de pesquisa a um bom termo (bibliotecas, acervos culturais, museus, internet etc.); c) estimular a capacidade de seleção e manuseio das informações coletadas; d) incentivar o trabalho com o uso da tecnologia disponível; e) possibilitar o estabelecimento de uma postura de trabalho (hábitos) no tratamento metodológico das questões. (SANTOS, 2004).

O que nos faz pensar que os professores têm também uma cota aparte nessa questão, tanto para a permanência desse quadro, como para a sua mudança, que é um fato que acontece atualmente na Guiné-Bissau.

3.1 EXPANSÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO

O acesso a Educação é um dos mais graves problemas. Para ter uma ideia, a Guiné-Bissau é um país com a área de 36.125 km² e com uma população de 1.520.830 de habitantes¹⁰. O Estado não conseguiu dar o acesso à educação a essa massa populacional, nem na capital Bissau, onde várias crianças ficam sem frequentar as escolas e muito menos nas regiões, onde o acesso à educação é mais difícil ainda. Principalmente nas zonas insulares que correspondem à região de Bolama-Bijagós, composto por 88 ilhas, mas com apenas 20 ilhas estão habitadas, muitas dessas ilhas estão com falta de professores e alguns sem escolas. Estão num isolamento ou até numa exclusão total por parte do sistema das redes educacionais.

O Estado não conseguiu traçar políticas concretas que promove realmente o desenvolvimento mínimo das áreas mais importantes, escolher como prioridades as áreas mais importantes e chaves do setor para o avanço da educação, isso significa investir na expansão da escolarização nas primeiras fases, coisa que está muito longe de acontecer no país como indica os dados do quadro abaixo.

Quadro 2: Evolução das taxas brutas de escolarização entre 1999/2000 e 2009/2010

Pré-escolar (Jardim)	3%	5%
Ensino Básico Unificado (1 ^a a 6 ^a Classe)	70%	117%
Ensino Secundário (7 ^a a 11 ^a Classe ¹¹)	19%	43%

Fonte. Dados de GIPASE¹² e dados demográficos das Nações Unidas

¹⁰ Segundo o último recenseamento realizado pelo INEC em 2009.

¹¹ O recorte dessa pesquisa não inclui a 12^a classe, que foi implementada só no ano letivo 2010/2011.

O quadro acima mostra a evolução percentual de escolarização, indica uma subida significativa no acesso à educação no ensino básico (que corresponde à segunda fase do sistema educativo guineense) e mostra claramente uma subida insignificante na primeira fase, o que traduz a falta de atenção por parte do Estado nas primeiras fases, que é uma das fases mais importantes. É impossível pensar a questão da educação, seja o que for o país sem começar na primeira fase, afinal a manutenção de qualquer estrutura depende fortemente do seu alicerce. A educação não foge dessa norma, ela precisa também da sua base, da primeira fase, principalmente na pré-escolar. Segundo esses dados do GIPASE, a Guiné-Bissau não encontrou ainda o caminho ou a melhor forma (estratégia), para levar avante o processo de expansão de acesso à educação para toda população.

O Estado não consegue resolver os problemas da educação onde realmente se encontram. Nessas fases, a grande parte das crianças é alfabetizada por familiares ou por algumas daquelas escolas populares, e a maioria dessas crianças sequer são alfabetizadas. As crianças vão diretamente para a 1ª série, o que cria muitos obstáculos às crianças, pois não foram preparadas para entrar no sistema, de forma que elas não conseguem ter melhores aproveitamentos nesse nível devido às suas deficiências ou precário acompanhamento na pré-escolar. O que traduz um fraco rendimento dos alunos, porque não conseguem assimilar esses conteúdos, por não terem preparações adequadas para estarem nessas fases e acabam contribuindo no aumento dos dados estatísticos que já não são animadores, com elevadas taxas de reprovações dos alunos.

A Guiné-Bissau é um país com uma elevada taxa de analfabetismo, mas essa elevada taxa não é só a mera falta de vontade da população ou de uma consciência clara de não quererem ser alfabetizadas. Mas também de um país que os seus governantes não criam condições básicas para que, de fato, ocorra esse processo, que é um direito para todos, consagrada na constituição do país.

A situação se agrava nas regiões do país, onde o acesso à educação se torna um bem raro para a população. Ali a questão não é da qualidade do ensino. Nessas regiões, o principal problema é a falta das escolas públicas, o que devia ser o dever do Estado, virou um grande dilema dar esse direito à população local. Em várias

¹² Gabinete de Informação, Planeamento e Avaliação do Sistema Educativo.

localidades, o funcionamento das escolas é assegurado por ONGs, Associações e até por pessoas particulares, são essas pequenas entidades não governamentais que passaram a fazer a grande parte, daquilo que devia ou é o papel do Estado guineense.

De acordo com Semedo (2005) falar da Educação na Guiné-Bissau, para muitos, é falar de problemas que começa desde a falta de estruturas escolares, de professores qualificados, o que acaba refletindo nas altas taxas de repetência e de desistência no país. Dos salários que são infelizmente, muito abaixo daquilo que devia ser paga e mesmo assim são pagas com grandes atrasos. O que deveria ser um direito fundamental para proporcionar o direito à educação das crianças e consequentemente a toda a população do país, nas zonas rurais, essas dificuldades se multiplicam, sendo maiores que nos centros urbanos.

O estado, a ajuda externa e as famílias asseguram o financiamento da Educação. O orçamento anual do Estado é estimado a 3.035 bilhões de FCFA, ou seja, 15. 000 FCFA/aluno, cerca de duas vezes menos que os países da nossa região africana. A percentagem das despesas de educação do Estado é de 11,2% em 2001 (8,8% em 1998, 11,5% em 1999); percentagem das despesas de educação no PIB é de 2,2% em 2001 (1,35% em 1998, 2,6% em 1999). Os salários dos professores, estimados a menos de 1\$/dia, absorvem 85% das despesas correntes. (MEC, 2003, p. 7).

Para comprovar isso, trouxemos como exemplo o caso de Catió¹³. O acesso à educação nessa cidade está a quem, sem falar das condições que esse acesso (escolas), se encontra. Conforme as nossas pesquisas, uma das entidades que trabalha nessa cidade é FEC¹⁴, na área de educação básica, (de pré-primária até 4º ano de escolaridade). Na primeira fase do projeto com ajuda da ONGD e posteriormente foram construídas salas de aulas para incluir o 7º e 8º anos de escolaridade.

¹³ Catió é um dos quatro setores que compõe região de Tombali e capital da mesma região que fica no sul da Guiné-Bissau, fica a 282 km da capital do país, Bissau e fica na zona sul da Guiné-Bissau. A maior atividade econômica do setor é a agricultura.

¹⁴ Fundação Fé e Cooperação

Ilustrações 2: Escolas construídas pela FEC em Catió



Fonte: FEC. In: <https://goo.gl/yG3mQV>.

Isto só reforça aquilo que já relatamos, mostra a falta de atenção do Estado no setor educativo, um desprezo total por parte dos nossos governantes. A educação em geral passou para segundo plano na Guiné-Bissau, não são vistas ações que visam o alargamento do acesso através das novas instalações (escolas). Houve poucas novas entalações educacionais no país, sobretudo, na capital Bissau nos últimos vinte anos, o crescimento das escolas públicas é quase nula, o que se constata são as proliferações das escolas particulares "escolas populares".

De acordo com Caetano (2012, p. 21).

Consciente de que a educação constitui um dos sectores prioritários no desenvolvimento humano sustentável e um meio de inclusão social contra todas as formas de discriminação e, conseqüentemente, na luta contra a pobreza, a FEC intervém neste sector com elevada relevância. Através da implementação de projetos, em conjunto com parceiros locais, dando prioridade à Educação de Infância, Educação Básica e Educação e Formação de Adultos, a FEC direciona a sua ação com base na definição de um objetivo específico, vantagens competitivas e resultados a atingir.

Cada dia que passa cresce o número dessas escolas no país. Aqui não estamos discutindo se essas escolas são boas ou não, tampouco se devem existir ou não, mas o fato é que elas estão a crescer cada vez mais e colmatando de alguma forma a falta de escolas públicas no país.

Portanto, essas escolas particulares estão dando uma contribuição muito valiosa para a população guineense, e contribuindo diretamente para o acesso à educação em geral na Guiné-Bissau.

3.2 LÍNGUA CRIOULA

Embora o português seja a língua oficial da Guiné-Bissau e conseqüentemente a língua oficial do ensino no país, continua até os dias de hoje como a segunda, ou talvez a terceira língua mais falada no país, com acerca de 27,1% dos falantes, enquanto a língua crioula conta com cerca de 90,4% de falantes¹⁵, segundo INE (2009, p. 36), dependendo dos casos. Ou seja, das famílias, a primeira língua pode ser o crioulo, depois a língua étnica a que a família pertence, e por último, o português. Essa ordem pode mudar no topo, principalmente nos interiores do país, onde na maioria dos casos a primeira língua é a do grupo étnico que a família pertence, em seguida pelo crioulo como a segunda língua da família.

O português, na maior parte das famílias é considerado como uma língua “estranha”; nem sequer é falada no seio dessas famílias, salvo pelas crianças que frequentam as escolas, mas mesmo neste caso, elas só falam o português nas escolas, pois em casa falam o crioulo ou a língua étnica a que pertencem. Entretanto, a língua mais falada no país no dia a dia da população, dos estudantes e até dos políticos é o crioulo, ao passo que nas escolas se ensina a língua portuguesa, língua que não se consolidou no país. A maioria da população que fala o português está concentrada na cidade Bissau, com isso, a língua portuguesa limitou-se basicamente na capital do país e em grandes centros urbanos do interior da Guiné-Bissau, enquanto a maioria da população guineense continua a comunicar-se através da língua crioula e os restantes comunicam apenas com as línguas do seu grupo étnico.

Devido a esses fatores ou realidades de não consolidação da língua portuguesa em todo o território nacional, as crianças sofrem com o ensino oficial da

¹⁵ De acordo com o último recenseamento realizado pelo INEC em 2009.

língua portuguesa, enfrentando muitas dificuldades na compreensão dos textos a serem estudados.

Os alunos não percebem a língua portuguesa. Leem mas não compreendem o texto, alguns alunos não escrevem o português correto. Como é que um estudante que não escreve e nem fala correto à língua portuguesa pode compreender e interpretar um texto nesta língua?

Às vezes compreendem melhor quando a explicação é na língua crioula, eu já tive essa experiência. Por vezes (...) é preciso desenhar bem as coisas para fazer alguns alunos compreender em língua portuguesa. (BARRETO, 2014, p. 26).

A língua é um fator importantíssimo para qualquer que seja o processo de aprendizagem, pois é com ela que podemos estabelecer a comunicação e conseqüentemente o diálogo que faz criar o ambiente da produção do conhecimento, sem o qual este processo ficaria complicado. Por esses motivos que Freire acredita que, a melhor forma de ensinar é por via da linguagem maternal, que é a língua que as pessoas têm mais probabilidade de dominar.

A questão da linguagem, no fundo, uma questão de classe, é igualmente outro ponto em que pode emperrar a prática progressista. Um educador progressista que não seja sensível à linguagem popular, que não busque intimidade com o uso de metáforas, das parábolas no meio popular não pode comunicar com os educandos, perde eficiência, é incompetente. (FREIRE, 2001, apud CORTESÃO, 2011, p. 100).

Segundo Cá (2010), o Estado poderia verificar o quadro de dificuldades que o sistema educativo enfrenta de forma a amenizar os obstáculos do sistema, no que diz respeito à questão da língua, para ele, a linguagem não é usada apenas para veicular informação, ou seja, ela vai, além disso. No entanto, sua função referencial ou denotativa não é senão uma entre outras, em que se destaca a função de comunicador ao ouvinte. Portanto, devem ser tomadas as medidas cabíveis a fim de atender pelo menos às exigências básicas.

O problema não se limita só na formação dos professores, se não dominam os conteúdos nem nos alunos, que na maioria dos casos são vítimas do próprio sistema. Não são esses dois agentes os responsáveis pelo fracasso da educação guineense, pelo contrário, esses agentes são prejudicados pelo sistema. Os alunos

passam por essas situações, porque não dominam a língua portuguesa, por vários motivos, um desses motivos é o pouco contato com língua, eles entram em contato com o português em maioria dos casos quando completam três anos de idade, que é a fase em que começam a frequentar as escolas.

Esse contato, a nosso ver, não é suficiente para familiarizar com a língua se levamos em consideração o tempo da duração das aulas, ou seja, o tempo que eles ficam nas escolas (salas de aulas) e conseqüentemente em contato com o português. Ali eles falam a língua durante as aulas, em média as aulas duram 4 horas por dia, que são também 4 horas da prática da língua portuguesa por dia, o que totaliza 20 horas por semana, de segunda-feira à sexta-feira, o resto das horas é preenchido com a língua crioula e em alguns lugares por línguas étnicas que pertence o aluno, inclusive nos finais de semana e nos dias de feriados. Sabemos que só a língua, não garante uma boa qualidade da educação, mas ela é um dos fatores importantes para conseguir esse objetivo.

Quadro 3: Contato com o português e crioulo

	Contato dos alunos com a língua	
	Portuguesa	Língua crioula/étnica
Por dia	4 horas	20
Por semana	20 horas	140

Construído pelo autor deste trabalho

Essas horas correspondem os momentos exatos que os alunos ficam em contato direto com a língua portuguesa, que é a língua do ensino no país. O tempo que na nossa avaliação consideramos muito pequeno, quando o assunto se trata duma língua do ensino e oficial. De acordo com Augel (2007. p. 82-86).

Desenvolvendo-se a partir dos continuados contatos com os portugueses, durante quatro séculos, esse falar passou pouco a pouco ao estatuto de idioma, organizando-se estruturalmente (...). Mas praticamente quase não há aldeias onde, pelo menos, alguma pessoa não falem a língua veicular, o crioulo ou língua guineense.

Acreditamos que a questão da língua é muito fundamental na educação, pois, a comunicação é o principal motor nesse processo (ensino). A sociedade guineense está dominada fortemente pela língua crioula, por isso não devia ser outra língua para o ensino além dela. Segundo Augel (2007). Somente nos meios urbanos, sobretudo, na capital Bissau, nas “camadas” socialmente privilegiadas que podemos observar o uso e domínio da língua oficial de forma frequente e tido também como motivo de prestígio social. Para a grande parte da população de todo o território nacional esse fato não acontece e continua longe de acontecer, tudo isso por causa do espaço conquistado pelo crioulo. Não é o português que vai fazer a sociedade ou o povo guineense ser mais "inteligente", se é que ela vai fazer.

Na verdade, porém, não é a educação que forma a sociedade de certa maneira, mas a sociedade que, formando-se de certa maneira, constitui a educação de acordo com os valores que a norteiam. (FREIRE, 2011, P. 146).

Dessa forma, podemos admitir que, aquilo que acontece na Guiné-Bissau é totalmente diferente, pois a educação implementada pelo Estado guineense até certo ponto, não condiz com a realidade vivida nessa sociedade. Sobretudo na questão da língua e, em geral do sistema educativo em vigor na Guiné-Bissau.

3.3 PRODUÇÕES FEITAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Tabela 1: Produções sobre a educação guineense

<i>Autor</i>	<i>Nacion. do autor</i>	<i>Título</i>	<i>Gênero</i>	<i>País da publ.</i>	<i>Publicado em:</i>	<i>Método</i>	<i>Objetivo</i>
ALEXANDRE B. R. FURTADO	guineense	Adm. e Gestão da Edu. na GB (Inc oerências e descontinuidades)	Tese de Doutorado	Portugal	Depart. de Ciências da Educ. Univer. Aveiro, PT. 2005.	Perspectiva Qualitativa	Oferecer uma visão global e histórica sobre as medidas, em política e administ. da educ.
ARNALDO SUCUMA	guineense	Estado e ensino Superior na Guiné-Bissau 1974-2008	Dissertação de Mestrado	Brasil	Prog. de pós-grad. em ciência política. UFPE, PE 2013.	Pesquisa de Campo/ Qualitativa.	Analisar efeitos da institucionalização do ensino superior na GB.
BASSIRO SÓ	guineense	Políticas e praticas do pessoal do terceiro sector	Dissertação de Mestrado	Brasil	Prog. de pós-graduação em Adm. USP, SP 2013.	Qualitativa/ Exame Bibliográfica.	Investigar os aspectos ligados às políticas e práticas de gestão de pessoas nas ONGs da GB.
CATARINA LOPES	português	Participação das pop. locais no dvt da educação	Dissertação de Mestrado	Portugal	Área Científica de Estudos Africanos, ISCTE, 2007.	Pesquisa Bibliográfica.	Analisar o papel das populações no dvt da educação (2004 a 2006).

FARA CAETANO	guineense	Coope. Port. GB: Os proj. Portug. no sist. Educat. guineense	Artigo Científico	Portugal	Revista FLUP. Porto-PT. 2012.	Análise Documental/ Bibliográfica.	Analisar os proj. de cooper. implement. pelo Estado português, na área da educação GB.
FREDERICO M. A. CABRAL	guineense	Transf. no ensino Sup. na GB: Desafios e persp.	Artigo Científico	Brasil	Departamento de Sociologia – UFRGS, RS. 2014.	Levantamento/ Bibliográfica, Análise Estatísticos.	Analisar as transformações no Ensino Superior na Guiné-Bissau.
GARCIA BIIFA BEDETA	guineense	Políticas Educativas na Guiné-Bissau	Dissertação de Mestrado	Portugal	Fac. Letras. Univer. Porto-PT. 2013.	Qualitativa/ Informação Empírica/ Entrevista.	Analisar e compreender a sua implementação enquanto fator subjacente.
GLAUCIANE SOUZA E RICARDO J. SANCA	brasileiro e guineense	Laicidade e ensino religioso: estudo comparado Brasil	Artigo Científico	Portugal	Rev. Brasileira de História das Religiões, 2013.	Pesquisa Exporatória.	Mostrar as diferenças e semelhanças nesse aspecto.
HELDOMIRO H. CORREIA	guineense	Projet. Africanidade e o contexto educacional GB	Dissertação de Mestrado	Brasil	Centro de Educ. UFPB, PE. 2013.	Pesquisa Expost-Facto.	Contribuir no estudo do sistema educativo guineense, com dados sistematizados.

JUVINAL M. FANDA	guineense	O processo de expansão da escolarização básica em GB 1990/2010	Dissertação de Mestrado	Brasil	Prog. Pós-graduação em educ. UFMGS-MT. 2013.	Análise Documental/ Bibliográfica	Entender processo de expansão da educação básica entre 1990 e 2010
LOURENÇO O. CÁ	guineense	Estado: políticas públicas e gestão educacional	Livro	Brasil	EdUFMT, Cuiaba-MT 2010.	Pesquisa Exploratória.	Deslocamento e/ou erosão do Estado com relação à sua função histórica.
LOURENÇO O. CÁ	guineense	Educação durante a colonização portuguesa na GB de 1947-1973	Artigo Científico	Brasil	Rev. Online Bibl. Prof. Joel Martins, Campinas-SP v.2, n.4. 2000.	Levantamento/ Bibliográfica	Analisar o sistema educacional do país, procurando mostrar uma perspectiva crítica.
LOURENÇO O. CÁ	guineense	A contribuição de Paulo Freire na org. do sist. educ. da GB	Livro	Brasil	EdUFMT, 1ªed. Cuiaba-MT. 2007.	Pesquisa Bibliográfica	Analisar o proc. implement. do sistema educat GB, pós-independecia.
LOURENÇO O. CÁ	guineense	A constituição da política do curric. na GB e o mundo de globalização	Livro	Brasil	EdUFMT, Cuiaba, MT. 2008.	Levantamento/ Bibliográfica	Abordagem teórica sobre currículo e uma iterpretação da política de currículos na Guiné-Bissau.

LOURENÇO O. CÁ	guineense	Políticas públicas em educação na GB: um apanhado histórico	Artigo Científico	Brasil	ETD-Educ. Tem. Dig. Campinas. SP. V.17, n.1, 2015.	Levantamento/ Bibliográfica	Documentar e analisar as estruturas educacionais da GB.
LOURENÇO O. CÁ	guineense	Leitura compar. de campanha de alfab. Cubana com a alfab. da GB	Artigo Científico	Brasil	ETD-Educ. Tem. Dig. Campinas. SP. V.3, n.2. 2002.	Pesquisa Explicativa/ Comparativa	Analisar os contextos históricos do processo de alfabetização de Cuba com o da GB.
LOURENÇO O. CÁ	guineense	Cultura esc. e os povos coloniais: a questão dos assi. Nos (PALOP)	Artigo Científico	Brasil	ETD-Educ. Tem. Dig. Campinas. V.13, n.1, 2011.	Pesquisa Bibliográfica	Analisar o processo da Cultura escolar e os povos coloniais (PALOP)
LOURENÇO O. CÁ	guineense	Políticas educacion. da GB de 1975 a 1997	Dissertação de Mestrado	Brasil	Fac. Educ. Uni. Estadual de Campinas, SP. 1999.	Levantamento/ Bibliográfica	Documentar e analisar as estruturas educacionais da GB.
LOURENÇO O. CÁ	guineense	Perspect. Histór. da org. Sist. Educacional da GB	Tese de Doutorado	Brasil	Fac. Educ. Uni. Estadual de Campinas, SP. 2005.	Levantamento/ Bibliográfica	Documentar a analisar as estruturas educacionais da GB a falta infra.

MAMADÚ DJALÓ	guineense	A interf. do banco mundial na GB	Dissertação de Mestrado	Brasil	Prog. Pós-grad em sociol. polít. UFSC, SC. 2009.	Bibliográfica/ Levantamento	Atuação do Banco Mundial no ensino básico guineense, através do seu projeto denominado firkidja.
MARIA A. BARRETO	português	Reformas recentes sistema. Educacional da GB	Artigo Científico	Portugal	IICT e ISCSP-UTL, 2012.	Pesquisa Qualitativa	Apresentar a história recente do sistema educativo guineense.
MOEMA P. AUGEL	brasileiro	O desaf. do esc: nação, Ident. e pós-col. na liter.GB.	Livro	Brasil	Ed. Garamound Ltda. 2007.	Pesquisa Descritiva	Entender a trajetória da literat. da GB e o papel dos escritores na difinição da nacionalidade.
MOEMA P. AUGEL	brasileiro	Desafios de ensino superior na África e no Brasil	Artigo Científico	Brasil	Rev, do Progr. de Pós-Grad. em Sociologia. UFPE. PE. 2014.	Pesquisa Exporatória.	Analisar os desafios do ensino superior da África e no Brasil
PAULO FREIRE	brasileiro	Carta à Guiné-Bissau	Livro	Brasil	Ed, Paz e Terra. RJ. 3ªed. 1978.	Pesquisa Descritiva	Oferecer os leitores uma visão mais dinâmica das atividades feitas na GB.

QUECOI SANI	guineense	A ed. Sup. no dvt. GB: contribuições, limites e desafios.	Dissertação de Mestrado	Brasil	Uni. Tecnológica Federal do Paraná, PR. 2013.	Pesquisa de Campo Exploratória.	Análise a educação superior no dvt da GB suas contribuições, limites e desafios.
GUINÉ-BISSAU	guineense	Plano nacional de ação educação para todos	Projeto	Guiné-Bissau	Ministerio da Educação da GB (MEN), Bissau, GB. 2003.	Análise Documental/ Bibliográfica.	Descrição do sistema educativo, sem distinguir o público do privado.
GUINÉ-BISSAU	guineense	Políticas. Estrat. de Prom. e Dvt da Educação...	Documento	Guiné-Bissau	MEN da GB, Bissau, GB. 2007.	Pesquisa Exploratória.	Fornecer informações das atividades do MEN.
UNICEF	guineense	Prog. de form. dos educad. do ensino básico da GB	Documento	Guiné-Bissau	Minis. da Educação Nacional da GB, Bissau, GB. 2007.	Levantamento de Dados.	Formar académica e pedagogicamente os educadores assegurando formação

4 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES FEITAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU

De acordo com Freud¹⁶, (1996), o pesquisador é por definição aquele que corre atrás de algo que deseja e que é de interesse da sociedade em geral. Ela é uma pessoa que possui ou deveria possuir um nível de saberes muito evoluído com poderes superiores do intelecto mais de que outras pessoas. Contribui na produção do conhecimento para a formação de um futuro melhor da sociedade e deve estar em constante produção.

Nesse contexto, podemos admitir que a Guiné-Bissau, ou seja, os autores guineenses estão dando um grande contributo para o processo da produção de conhecimento, uma contribuição que não só ajudará nesse setor (Educação), como também nas outras áreas do saber, pois a educação é a chave principal para a obtenção dos mais variados tipos de conhecimento e do crescimento do país. Vimos que a maior preocupação da maioria dos autores analisados neste trabalho, no capítulo anterior é de mostrar realmente o quadro atual do nosso sistema educativo, mapeá-lo para que possamos ter ideia do nível que se encontra essa área. Alguns deles ultrapassaram essa barreira, não ficaram no campo analítico, mas sim foram por além, tentaram avançar mais em relação aos outros, não se limitaram em mapear o sistema educativo do país, eles foram, além disso, criticaram o sistema educativo e até deram as suas sugestões de como devia ser encarada essa área e qual devia ser papel de cada parte envolvida no processo, principalmente do Estado e dos educadores (professores), a importância que as duas partes têm para o avanço e consequentemente ter uma melhor qualidade da educação na Guiné-Bissau. De o Estado garantir as condições propícias para o funcionamento de todas as atividades, tanto escolares como extraescolares, que passam desde currículos adequados, que facilitem a capacidade de aprendizagem dos alunos, sem deixar de lado os métodos pedagógicos e científicos, na formação dos professores, nas infraestruturas de qualidade para melhor funcionamento das aulas e até nos materiais didáticos. Tudo isso visando procurar uma educação inclusiva e acessível a toda população em todo o território nacional.

¹⁶ FREUD, S.; FERENZI, S. Correspondance 1914/18. Paris: Calmann-Lévy, 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fractal/v22n2/01.pdf>.

Com isso não podemos esquecer também outros componentes que são importantíssimos nesse processo, o Estado não deve deixar de lado, que são as universidades, instituições que têm um papel nobre de promover as três funções que ela foi atribuída: **ensino**, **pesquisa** e **extensão**. Segundo Sucuma (2013), a participação do estado no desenvolvimento do país é muito importante como promotor e regulador dos mais diversos comportamentos no seio da sociedade. Com isso o papel da universidade é relevante, de mediar o estado no sentido de desenvolver novas pesquisas, auxilia no desenvolvimento econômico e social do país.

Conforme Weber (2012 apud Sucuma, 2013, p. 56).

A universidade (...) tornou-se de um projeto de desenvolvimento econômico e social mediante o cumprimento de sua função social por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. É, assim, apresentada como instituição que se encontra articulada à construção de um projeto de país soberano e com menor desigualdade social. A ela é atribuída à tarefa de promover de forma concomitante a produção de conhecimento, tecnologias, cultura e arte; a disseminação e transferência do conhecimento e tecnologias; o desenvolvimento educacional, social e ambiental sustentável.

O estado guineense deve ou devia trabalhar em cima desse conceito que não é fácil também, pois depende de um vasto e longo processo (construção), mas com o empenho e investimentos sérios é possível que esta instituição universitária esteja em plenas condições de aplicar as suas funções em prática, ser uma instituição forte que terá esses três poderes, isso ajudará bastante na produção do conhecimento e do desenvolvimento da Guiné-Bissau. É fundamental que esse empenho do estado seja acompanhado com a colaboração dos professores e autores que atuam nessa área, no sentido de desenvolver pesquisas nos diferentes campos do conhecimento, onde eles atuam.

Por tanto, os atores envolvidos com questões educacionais devem assegurar que os professores se organizem e planejem exercícios e atividades didático-pedagógicas que promovam o crescimento dos conhecimentos desse público, até propiciar-lhes iguais condições às demais colegas. Logo, não se devem planejar atividades por planejar. Estas devem efetivamente estar em função das dificuldades que apresenta cada um dos alunos. Nessas circunstâncias, não se deve esquecer da ajuda que podem proporcionar os alunos mais “adiantados” e o aporte que os pais podem dar, aos quais o responsável pela instituição escolar deve pedir a cooperação. Nesse

aspecto, deve-se comprovar a efetividade das formas e métodos que se utilizam para a realização desse trabalho. (CÁ, 2010, p. 9).

Foi justamente isso que tentamos fazer no capítulo anterior, mas numa forma diferente e mais abrangente, mapear a maioria das obras feitas por autores guineenses e não só, de vários trabalhos feitos na área da educação sobre a Guiné-Bissau. Reunimos numa forma ordeira para permitir aos futuros pesquisadores ou interessados ter o acesso mais rápido a esse assunto. Torná-los mais organizados para quem quer aprofundar nessa área.

Dos textos analisados, a maioria dos autores, ou seja, dos trabalhos estudados, constatamos que o objetivo principal desses autores é de analisar o sistema educacional da Guiné-Bissau num sentido mais amplo possível, procurando mostrar uma perspectiva crítica, analisar os efeitos da institucionalização do ensino superior no país e o mais grave a falta de atenção por parte do Estado na Educação básica, que para muitos é a camada mais fundamental para uma educação de qualidade. Assim eles colocam em debate o problema crucial do sistema educativo guineense e da educação em geral.

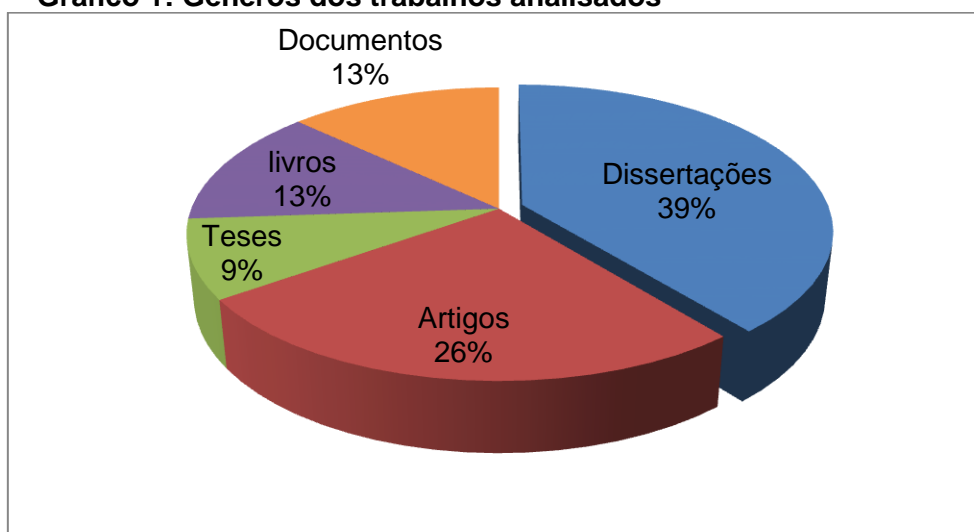
4.1 MOTIVOS DA MAIORIA DOS TRABALHOS SEREM PUBLICADOS FORA DA GUINÉ-BISSAU OU DOS AUTORES SEREM GUINEENSES

Embora seja importante levar esses aspetos em considerações, mas isso não determina rigorosamente o interesse de uma pessoa nacional ou estrangeira desenvolver pesquisas como estas que estamos a referir, pois executar uma pesquisa nem todas tem esse interesse e não é uma tarefa para todas as pessoas, mas quando ela torna uma questão imperativa para todos os estudantes desenvolver um trabalho no final do curso, e constituir um dos requisitos parciais para terminar o curso e conseqüentemente ter o grau desejado numa determinada área de formação, aqui não só entre a questão da motivação (interesse), como também de concretização de um sonho, de conseguir o seu objetivo (ter uma formação acadêmica).

Acreditamos que os principais motivos, que condicionam a maioria dos trabalhos sobre a educação guineense serem publicados fora da Guiné-Bissau são motivados por duas grandes razões, a saber: Primeiro, consideramos que as motivações que esses autores têm fora da Guiné-Bissau de desenvolver uma pesquisa do gênero, não são as mesmas que se constata na Guiné-Bissau, ou não são as mesmas exigências, pois eles deparam com situações extremamente diferentes, que os fazem encarar essas situações como desafios, assim sendo os motivam para seguir em frente, a fim de efetuar uma pesquisa. Além das motivações que eles podem ter, também deparam com certa “obrigação” de desenvolver um trabalho desse gênero, não necessariamente na área da educação, mas em diferentes campos de conhecimento, o que não é verificada nas escolas de formações e nas universidades existentes na Guiné-Bissau. Como uma exigência ou um dos requisitos para o estudante poder terminar a sua formação, essas universidades não obrigam os estudantes a desenvolver pesquisas desse gênero, ou seja, não são consideradas como parte dos requisitos para terminar um curso.

Segundo motivo, devido ao elevado número de trabalhos científicos que encontramos, onde predominam as **dissertações do mestrado**, grau acadêmico que ainda não existe nas universidades do país. Das cinco universidades que existem na Guiné-Bissau e com quatro funcionando plenamente, nenhuma delas possui esse grau acadêmico (mestrado), elas só têm o grau de licenciatura e não dispõem dos outros níveis acadêmicos superiores a esse (licenciatura), que são os níveis que o estudante já tem um conhecimento consolidado e ter escolhido uma área específica para enveredar, isso acaba refletindo fortemente nesses dados estatísticos. Como podemos verificar na tabela abaixo. Muitos desses trabalhos que conseguimos reunir são trabalhos do mestrado e de outros tipos de gênero.

Gráfico 1: Gêneros dos trabalhos analisados



Construído pelo autor deste trabalho

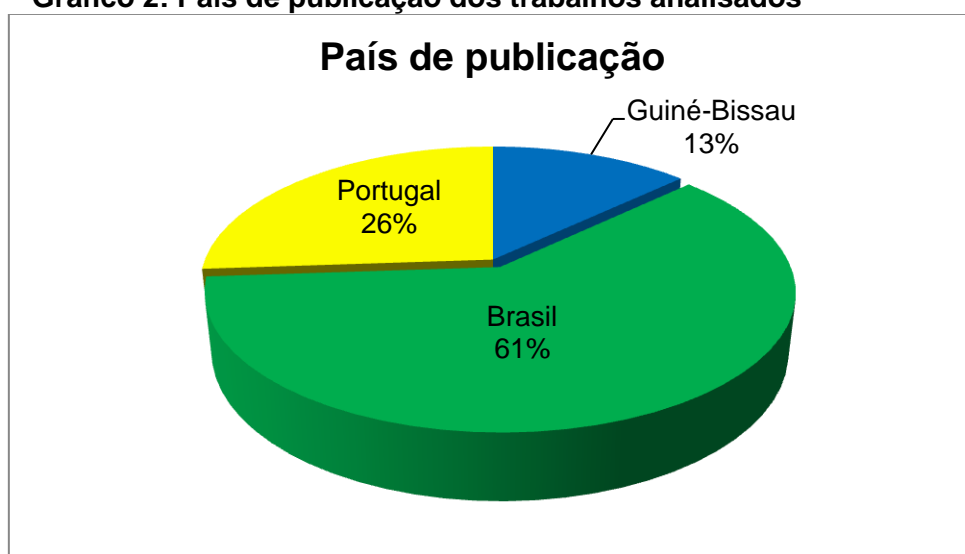
Além das condições que dependem do estudante (pesquisador), suas motivações e da sua capacidade de pesquisar e interpretar os dados coletados, não se pode esquecer também dos outros fatores que são importantes para um pesquisador poder desenvolver o seu trabalho e ele chegar ao público. São as condições que os estudantes ou intelectuais têm de desenvolver uma pesquisa mesmo fora da Guiné-Bissau. Através de vários meios que permitem a acessibilidade dos dados, (materiais publicados por outros autores, como a internet. É claro que nem todos os dados estão disponíveis ao público, principalmente os trabalhos que são elaborados na Guiné-Bissau). E, isso é um grande problema, falta de materiais necessários, talvez por esses motivos e outros, que surge outro “problema”, os tipos de metodologias usadas por uma vasta lista de autores que estudamos para desenvolverem as suas pesquisas.

Dos trabalhos que conseguimos reunir poucos são elaborados na perspectiva empírica, ou seja, poucos trabalhos são baseados em pesquisas de campo, muitos autores fazem pesquisas (bibliográficas, documental, exploratória e outros tipos). Poucos autores, dos que analisamos fizeram realmente os seus trabalhos através de uma pesquisa de campo, que, diferente dos outros procedimentos metodológicos, ela procura o aprofundamento de uma realidade por meio da observação direta, estabelece um estudo mais detalhada (contato direto), que as outras formas de pesquisa não conseguem chegar.

No caso dos artigos científicos que, são segundo o número de trabalhos que conseguimos organizar, eles precisam de um canal para essas pesquisas fossem publicados, (revistas, fóruns, anais, jornais, encontros, etc.), meios virados a esses fins, que se encarregam dessa função, divulgação desses trabalhos para o público, e que de uma forma ou outra, a Guiné-Bissau carece deles e fora do país os estudantes conseguem ter essas vias e fazer chegar esses trabalhos a uma massa significativa dos leitores. Talvez por essas razões que a maioria dos trabalhos seja publicada fora da Guiné-Bissau. Como dissemos anteriormente não basta ter interesse em pesquisar algo em determinada área, é preciso que haja condições mínimas para esse interesse saísse no plano das ideias e tornasse uma realidade e isso não depende só do estudante (pesquisador), depende de todas as partes envolvidas, cada um tem a sua contribuição a dar.

Este gráfico abaixo mostra as percentagens de publicações que conseguimos reunir durante os últimos quinze anos na área da educação na Guiné-Bissau. Os autores residentes no Brasil predominam com 61% de todas as publicações reunidas nesse trabalho, o que reforça ainda mais a nossa fala, pois essas publicações feitas no Brasil a maioria delas são dissertações do mestrado e artigos científicos em segundo lugar, trabalhos que não dependem só do estudante para ser feitos ou publicados, mas também duma instituição (universidades, escolas de formações, etc.), ou dos veículos responsáveis para tal, no caso dos artigos científicos. Eles precisam de uma demanda institucional nesse caso.

Gráfico 2: País de publicação dos trabalhos analisados



Construído pelo autor deste trabalho

Uma questão que parece óbvia, mas que depende de alguns fatores para acontecer e torná-la mais compreensiva, o fato de 71% dos autores serem guineenses, nas nossas análises, isso se explica o fato desses autores terem mais familiaridade com o sistema educativo nacional em relação aos autores não guineenses, mas isso não impede os autores das outras nacionalidades se interessarem em fazer as pesquisas nesse campo. Como mostra o gráfico abaixo o interesse dos brasileiros e portugueses que desenvolveram os seus trabalhos na Guiné-Bissau.

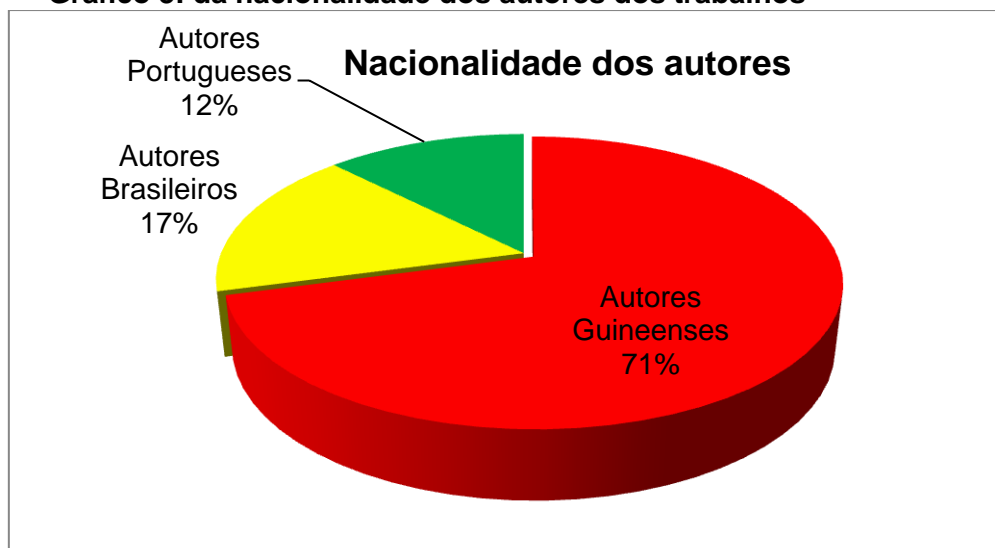
Isso nos leva a questionar o seguinte: há uma vasta lista de autores que estudam sobre a Europa, sem serem europeus necessariamente, mas o interesse sobre a África não é o mesmo, por que desse fato?

Claro que para um guineense facilita ainda mais, fazer uma pesquisa desse gênero, devidos aos contatos que vão ter com as demais pessoas que possam fornecer os dados necessários para desenvolver um trabalho desse gênero, mas isso não dá nenhuma garantia de que esse nacional terá mais condições para realizar o seu trabalho ou facilitará a vida dele, falando no campo científico. Nota-se que existem poucas análises nesses trabalhos analisados sobre o sistema educativo e dos currículos vigentes na Guiné-Bissau, ou seja, eles cingem mais na análise de como a educação é no país, de que refletir nas questões que acreditamos que são importantes nesse momento para o avanço do processo educativo e superar os constantes impasses que acontecem nesse setor, que é como deveria ser a educação na Guiné-Bissau. Como disse o Freire, 2015. Uma Educação que discute questões que envolvem com a didática, o que mais se verifica nos trabalhos que tratam da educação na Guiné-Bissau são questões das políticas educacionais vigentes no país, educação num contexto político, a participação do estado nesse setor.

O que acaba deixando de lado os outros fatores que são pertinentes nesse debate. Por essas razões e outras que as análises ou as pesquisas que são desenvolvidas não dependem rigorosamente do pesquisador ser guineense ou da outra nacionalidade, pois isso dependerá da capacidade interpretativa de cada um, dos dados colhidos que são também poucos, porque as discussões sobre a educação na Guiné-Bissau são poucos autores que pesquisaram essa temática.

O gráfico abaixo mostra esse predomínio dos autores guineenses no interesse em desenvolver as pesquisas ligadas a essa temática.

Gráfico 3: da nacionalidade dos autores dos trabalhos



Construído pelo autor deste trabalho

Mesmo tendo pouca análise, de como deveria ser a educação no país, os autores guineenses preferem trabalhar mais com os pensadores das **teorias progressistas**¹⁷, conhecidas também por correntes libertadores, como uma das correntes pedagógicas e que defende uma determinada teoria sobre a educação. De acordo com Freire, 2015. “Educar-se para poder decidir seu próprio futuro, seu caminho, tomar decisões e desenvolver a consciência crítica”. Essa teoria tem como um dos expoentes no Brasil o pedagogo Paulo Freire. Corrente libertadora que defende uma educação que deve ser pautada na permanente transformação a favor das classes oprimidas, luta pela liberdade e igualdade de todos. Nota-se fortemente a influência dessa corrente em quase todos os trabalhos analisados, principalmente nos autores guineenses que publicaram os seus trabalhos no Brasil.

¹⁷ Segundo Aranha, 2006. As teorias progressistas buscam caminhos, a partir de uma nova concepção de educação, ela surgiu nos finais da década de 1950 e busca uma educação crítica ao serviço das transformações, a morte de uma velha estrutura educacional e na construção de uma nova. De acordo com ela, o pedagogo francês **Georges Snyders** foi o primeiro a usar expressão *pedagogia progressista*, título de um livro no qual apresentou uma teoria para superar a escola tradicional e a escola nova. Entre os pioneiros da teoria progressista se encontram os pedagogos soviéticos Pistrak e Makarenko, o italiano Antonio Gramsci, o francês Célestin Freinet com a sua pedagogia popular e democrática e os representantes brasileiros, Maurício Tragtenberg, Paulo Freire, ao criar um método de alfabetização de adultos que mereceu atenção de pedagogos de várias partes do mundo. Moacir Gadotti, Carlos Rodrigues Brandão e tantos outros. In Aranha, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação – 3. ed. Ver. e ampl. – São Paulo: Moderna. 2006.

Contribuição do Amílcar Cabral na educação guineense

Amílcar Cabral considerado como pai da nacionalidade guineense e cabo-verdiana, não só deu as suas contribuições no processo de libertação dos dois países, como também no processo de reestruturação do estado novo, tanto na formação do homem novo como ele mesmo dizia, como no enquadramento dele. Ele deu uma grande contribuição para educação da Guiné-Bissau, mesmo durante a luta da libertação, ele já idealizava um sistema educativo que atendia o melhoramento intelectual (crítica e interpretativo) da população guineense, priorizando na época os quadros do seu partido PAIGC, que depois da independência da Guiné-Bissau a maioria desses quadros se tornaram governantes durante um bom tempo no país e até hoje alguns continuam a governar, mesmo depois de quatro décadas da independência¹⁸. Ele considerava a educação como um fator fundamental e garante para o sucesso da luta de libertação dos dois países (Guiné-Bissau e Cabo-Verde). Isso fez Cabral construir escolas nas áreas libertadas contra jugo colonial do império português, para ensinar nessas zonas.

Em todos os trabalhos analisados Cabral foi citado, não no tocante a luta de libertação nacional ou no espaço da construção da identidade do país, mas as suas contribuições para uma educação libertadora, como um pedagógico ou teórico, alguém que idealizava uma educação de qualidade.

Segundo Freire (2008, p. 5).¹⁹

Há uma diferença que eu acho fundamental, Amílcar me parece que na verdade, foi um pedagogo da revolução, quer dizer, ele teve, ele encarnou perfeitamente o sonho de libertação de seu povo e os procedimentos políticos pedagógicos, para a realização desse sonho.

Amílcar idealizava a luta de libertação juntamente com os seus companheiros, (Camaradas)²⁰, em paralelo com os desafios da pós-independência dos dois países,

¹⁸ Proclamou a sua independência unilateralmente 24 de setembro de 1973, foi reconhecido oficialmente por Portugal, 10 de setembro de 1974.

¹⁹ Freire, Paulo. Amílcar Cabral, O pedagogo da Revolução. 2008. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/amilcar.pdf>. Acesso em 30 de set. 2016.

²⁰ Uma ideologia, militantes de um partido. O termo Camarada é fortemente marcado nos militantes do PAIGC Camarada é uma forma de tratamento amistosa com forte conotação política, utilizada entre adeptos de.

pensando na preparação dos que serão futuros quadros do país, depois de se tornar livre. Portanto, ele apostou desde então, na educação, como um setor fundamental para conseguir realizar esse objetivo.

Limites da pesquisa

Como em qualquer trabalho desse fenômeno, existem algumas barreiras e limitações no decorrer da pesquisa, o nosso não fugiu a essa regra. Fato esse que deparamos ao longo deste trabalho, nas recolhas dos dados que eram importantes para o avanço da pesquisa, (recolhas dos trabalhos sobre a educação na Guiné-Bissau), principalmente dos trabalhos desenvolvidos e publicados na Guiné-Bissau, devido às nossas limitações por causa da distância e dos meios a que eles são disponíveis (alguns não estão disponíveis na internet).

Por esses motivos, não conseguimos reunir esses trabalhos e conseqüentemente o número insignificativo das produções feitas dentro do país. A grande parte dos materiais que conseguimos reunir é produzida fora da Guiné-Bissau e dos que conseguimos, reunimos dentro do país a maioria e produzida pelo governo da Guiné-Bissau, nomeadamente o Ministério da Educação Nacional (MEN) ou das organizações não governamentais que estudam a questão da educação, poucos são de pesquisadores particulares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa em educação sobre a Guiné-Bissau teve como objetivo, a construção de uma análise crítica do sistema educativo guineense, por meio de uma elaboração crítica do estado da arte da pesquisa sobre educação na Guiné-Bissau, durante os últimos quinze anos e organizar também numa forma ordeira e acessível os trabalhos produzidos nessa área sobre o país, apesar de não conseguirmos reunir todos os trabalhos, como gostaríamos de fazer por diversos motivos, reunimos as pesquisas ligadas a essa área, independentemente da nacionalidade do pesquisador (guineense ou estrangeiro) e também do país da publicação da obra, tanto na Guiné-Bissau como fora, principalmente no Brasil e em Portugal.

Podemos constatar que o problema da educação no país, não se limita só nos recursos humanos (quadros), ficou óbvio nas nossas análises que a Guiné-Bissau tem potencial e recursos humanos, o mínimo necessário para enfrentar os diferentes obstáculos que existem no setor educativo e para que haja uma educação para todos e de qualidade. Mas em grande parte o problema são os caminhos que o país seguiu ao longo dos tempos e continua a seguir, os programas de ensino, ou melhor, o sistema adotado pelo país. Esses são os principais desafios para a educação guineense, pois os programas/critérios escolhidos e adotados pelo país não respondem as reais necessidades da população guineense e do próprio país. Não se pode oferecer aquilo que não é desejado nem sequer satisfaz as necessidades mínimas da população, quando bem se sabe das reais necessidades dessas pessoas.

No caso da Guiné-Bissau, as suas necessidades básicas no setor educativo, coincidentemente ou não, são as necessidades mais básicas para o avanço da educação e conseqüentemente para alcançar uma educação de qualidade em qualquer país do mundo. Necessidades essas que começam desde a questão da língua, que é muito fundamental não só para a absorção dos conteúdos dados e na interpretação dos mesmos, mas principalmente na comunicação (diálogo), entre o educador e educando e vice-versa. E a segunda necessidade básica para termos uma educação de qualidade, uma educação produtiva que busca quebrar cada vez mais barreiras e vencer os obstáculos rumo a uma educação de qualidade são os espaços físicos, (infraestruturas escolares), que devem ser lugares adequados para

uma prática decente. As infraestruturas dignas que possam oferecer condições para processo de ensino-aprendizagem, para o avanço da prática, pois não podemos esperar bons resultados sem primeiro garantir melhores condições de trabalho para esses trabalhadores (colaboradores). Pré-requisito necessário que o setor educativo guineense por enquanto não preencheu, são coisas a desejarem. Esperamos que a nossa pesquisa possa colaborar de uma forma crítica através desse panorama político das pesquisas sobre a educação guineense que elaboramos e que podemos ajudar no acesso desses trabalhos para os leitores e futuros pesquisadores.

É necessário ter uma política forte e capaz de desenvolver ações que possam massificar e expandir o acesso à educação para todos, de uma forma igualitária, principalmente no interior do país, onde em grande parte das regiões o acesso à educação é assegurado pelas ONGs e associações locais. O ensino público não consegue atingir todas as regiões, nomeadamente nas zonas insulares do país e em outros lugares mais distantes do poder central.

Dessa forma, concluímos os seguintes, que só é possível promover ou criar possibilidades para uma educação de qualidade na Guiné-Bissau quando houver investimentos sérios para resolver os verdadeiros problemas que assolam o setor educativo guineense. Porque o ensino guineense tem condições para melhorar e dar uma educação digna para toda a sua população, porque tem quadros suficientes e capazes para isso, os sucessivos problemas da educação da Guiné-Bissau devem ser resolvidos através das políticas adequados a eles. Os principais obstáculos do ensino do país e as dificuldades não estão nos seus quadros (professores e técnicos) e nem nos seus estudantes, pelo contrário esses são vítimas do sistema, mas os principais desafios do setor estão nas duas necessidades básicas citadas acima, de um lado, a questão de políticas adotadas, da língua e questões estruturais do outro lado.

A superação dos desafios e obstáculos no sistema educativo guineense, e por consequente, o seu sucesso depende necessariamente das políticas impostas no país. O sistema educativo vigente no país precisa ser reformulado, com componentes que consideramos importantes para o avanço do processo. Além disso, apontamos para o fato de que novos currículos precisam ser elaborados para adequarem as realidades atuais, de maneira contextualizada, sem ter que copiar sistemas das outras realidades que são completamente distintas da nossa realidade.

O estudo mostra também que existe um esforço grande entre os pesquisadores, no que diz respeito ao quadro político da educação guineense, houve um crescimento considerável nas produções, nesses últimos quinze anos, comparando com os anos anteriores, falando nas produções na área da educação o que torna esse campo de conhecimento mais estável e com recursos para os futuros pesquisadores. Isso indica que estamos num bom caminho, tendo em conta os progressos dos dados que temos hoje, comparando com número de trabalhos que tínhamos quinze anos atrás.

Concluimos que a maior parte dos pesquisadores que debruçaram sobre a educação na Guiné-Bissau, é nacional, ou seja, são os próprios guineenses que se interessaram mais por esse campo de conhecimento. Esse interesse dos guineenses na pesquisa justifica-se mais pela familiaridade que esses autores têm com o assunto e duma certa forma com a facilidade de obterem os dados, que são escassos e de difícil acesso. Essas razões motivam esses pesquisadores que tem condições mínimas para desenvolver uma pesquisa, no que diz respeito aos materiais necessários para execução dos trabalhos desse gênero.

Mais de que metade dos trabalhos que reunimos é produzida fora de Guiné-Bissau, concretamente no Brasil, país esse que abarca um número grande dos estudantes guineenses e oferece melhores condições para realização da pesquisa, comparando com a Guiné-Bissau, onde ainda existem poucas condições e motivações para essa atividade. A falta da “obrigatoriedade” por parte das universidades nacionais, de exigir os estudantes uma produção científica como um dos requisitos para terminar os seus cursos, acaba contribuindo significativamente nesse quadro. Também a inexistência dos graus de formações mais elevados, a falta de pós-graduação no país, como mostra nos trabalhos reunidos, onde a maioria das pesquisas sobre a Guiné-Bissau serem de dissertações de mestrado.

Um grande problema que constatamos também, através das análises, é a falta da pesquisa de campo, fato que não ajuda para o avanço das pesquisas, pois chega o momento que os sucessivos autores começam a reproduzir mesmas informações, por falta de conhecimento de problemas atuais, que a educação guineense está a deparar. Pesquisa de campo costuma ter maior profundidade com o assunto, ele procura utilizar mais técnicas de observação do que de interrogação e desenvolvido no local. Ele traz novas informações a partir das observações feitas,

com isso, esse procedimento ajuda o pesquisador a não reproduzir o censo comum. Portanto, esse método ajudaria muito nos avanços das pesquisas para uma crítica mais atual e realista.

Todas essas questões são importantes para os avanços das pesquisas sobre a educação na Guiné-Bissau, entretanto, precisamos refletir sobre esses problemas que levantamos acima.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversa com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez Editora, Editores Autores Associadas, 1980.

AMADO, Leopoldo. Guiné-Bissau os 30 anos de independência. **Revista Africana Studia**, Porto, 2005. Disponível em: <www.africanos.eu/ceaup/uploads/AS08_109.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2015.

AUGEL, Moema Parente, 1939- **O desafio do escombros: nação, identidade e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau**. Rio de Janeiro: Garamound, 2007.

_____. Desafios de ensino superior na África e no Brasil: a situação do ensino universitário na Guiné-Bissau e a construção da guineidade. **Estudos de Sociologia**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, Recife, v. 15, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/viewFile/154/83>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

BARRETO, Maria Antónia. Reformas recentes no sistema educativo da Guiné-Bissau: Compromisso entre a identidade e a dependência. Instituto de Investigação Científica Tropical e ISCSP - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa, 2012. Disponível em: <<https://coloquiocvgb.files.wordpress.com/2013/06/p04c04-antc3b3nia-barreto.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2015.

_____. O papel das organizações da sociedade civil na educação e formação: o caso de Angola, Guiné-Bissau Moçambique e São Tomé e Príncipe. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-118 BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 9, Salvador. 2011. **Anais...** Salvador: UFBA, 2011. Lisboa-PT: ISCTE, 2010. Disponível em: <<http://sites.ipleiria.pt/projetoeducacao/files/2011/01/comunica%C3%A7%C3%B5es-2-PDF1.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

BIDETA, Garcia Biifa. **Políticas Educativas na Guiné-Bissau**. 2013. 112. Dissertação (Mestrado em Sociologia)- Faculdade de Letras, Universidade de Porto, 2013. Disponível em: <<https://www.google.com.br/#q=Garcia+Biifa+Bedeta>>. Acesso em: 02 maio 2015.

CÁ, Lourenço Ocuni. Educação durante a colonização portuguesa na Guiné Bissau (1471-1973). **R. online Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas-SP, v.2, n. 4, p.1-19. 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/article.php?dd0=0000003516&dd90=f8b43bae24>>. Acesso em: 04 maio 2015.

_____. **Perspectiva histórica da organização do sistema educacional da Guiné-Bissau**. 2005. 280 f. (Tese Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2005. Disponível

em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000349524&fd=y>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

_____. **Política Educacional da Guiné-Bissau de 1975 a 1997**. 1999. 189 f (Dissertação Mestrado Educação)- Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP. 1999. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000199296>>. Acesso em: 10 maio 2015.

_____. **Estado: Políticas públicas e gestão educacional**. Cuiabá-MT: EdUFMT, 2010. 180 p.

_____. Leitura comparativa de campanha de alfabetização Cubana com a alfabetização da Guiné-Bissau. Campinas-SP. ETD-Educação Temática Digital. V.3, N. 2, p.38-54. 2002. Disponível em: <<file:///C:/Users/Administrador/Downloads/Dialnet-LeituraComparativaDeCampanhaDeAlfabetizacaoCubanaC-4856625.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2016.

_____. **A constituição da política do currículo na Guiné-Bissau e o mundo globalizado**. Cuiabá-MT: EdUFMT/CAPES, 2008. 247p.

_____. **Contribuição de Paulo Freire na organização do sistema educacional da Guiné-Bissau**. 1. ed. Rio de Janeiro/Cuiabá-SP: Publit/Edufmt, 2007. 318p.

_____. **Políticas públicas em educação na Guiné-Bissau: um apanhado histórico**. Campinas-SP: ETD-Educação Temática Digital. V.17, 2015. 88 f. Disponível em: <<file:///C:/Users/Administrador/Downloads/Dialnet-PoliticasPublicasEmEducacao-5240888.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2016.

_____. **Cultura escolar e os povos coloniais: a questão dos assimilados nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP)**. V.13, Campinas-SP: Biblioteca Prof. Joel Martins (Cessou em 2001. Cont. INSS 1676-2592 ETD-Educação Temática Digital). P.207-224. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/ancloa>>. Acesso em: 21 set. 2016.

CABRAL, Frederico M. Alves. **As Transformações no Ensino Superior na Guiné Bissau: Desafios e Perspectivas**. PPGS-UFRGS – Sociologia, Porto-Alegre-RS. 2014. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/48758/Poster_12511.pdf?sequenc e=2>. Acesso em: 25 fev. 2015.

CAETANO, Fara. **Cooperação Portugal – Guiné-Bissau: os projetos portugueses no sistema educativo guineense**. 2012. 163 f. (Dissertação Mestrado em História)- Faculdade de letras, Universidade do Porto, Porto. 2012. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/11714.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2015.

CORREIA, Heldomiro Henrique. **Projeto Africanidade e o contexto educacional da Guiné-Bissau**. 2013. 133 f. (Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão)-

Centro de Educação, Universidade de Paraíba. João Pessoa-PB. 2013. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/5946/1/arquivototal.pdf>>. Acesso: 25 jul. 2015.

CORTESÃO, Luiza. **Porquê Paulo Freire e Amílcar Cabral?** N. 25. São Paulo: EccoS – Revista. Científica. Disponível em: <https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=566282>. Acesso: 25 jul. 2016.

DJALÓ, Mamadú. **A interferência do banco mundial na Guiné-Bissau: a dimensão da educação básica – 1980-2005.** 2009. 131 f. (Dissertação Mestrado em Sociologia) universidade federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/66jgXD>>. Acesso em: 01 maio 2015.

DOS SANTOS, Robinson. **O professor e a produção do conhecimento numa sociedade em transformação.** Alemanha: Universidade de Kassel, Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/035/35pc_santos.htm>. Acesso: 02 abr. 2016.

DOWBOR, Ladislau. **Guiné-Bissau a busca da independência econômica.** Rio de Janeiro: Editora Brasiliense, 1983. Disponível em: <<https://goo.gl/bkXCIm>>. Acesso em: 24 abr. 2015.

FANDA, Juvenal Manuel. **O processo de expansão da escolarização básica em Guiné-Bissau (1990-2010).** 2013. 124 f. (Dissertação Mestrado em Educação)- Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo grande-MS. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Shopping/Downloads/Fanda_Juvinai.pdf>. Acesso em: 31 set. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

_____. **Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

_____. **Educação como prática da liberdade.** 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia de esperança: um reencontro com pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Educação e mudança.** 34ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FURTADO, Alexandre Brito Ribeiro. **Administração e gestão da educação na Guiné-Bissau: incoerências e descontinuidades.** 2005. 719 f. (Tese Doutorado em Educação)- Universidade de Aveiro Aveiro-PT. 2005. Disponível em: <<http://ria.ua.pt/bitstream/10773/1098/1/2005001736.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUINÉ-BISSAU E UNICEF. **Programa de formação dos educadores do ensino básico da Guiné Bissau**. 2007. 22 f. Bissau-GB. Documento de MEN. Disponível em <http://www.unicef.org/wcaro/WCARO_Bissau_Pub_RptTrainingProgTeachers-pt.pdf>. Acesso em: 31 set. 2015.

_____. Assembleia Nacional Popular: **Constituição da República da Guiné-Bissau de 1996**. 1996. Bissau-GB: Disponível em: <<http://www.anpguinebissau.org/leis/constituicao/constituicaoguine.pdf>>. Acesso: 25 jan. 2017.

_____. **Plano de ação nacional de educação para todos- 2003**. 83 f. Documento de MEN. Bissau-GB. MEN, PNA EPT. Disponível em: <<http://planipolis.iiep.unesco.org/upload/GuineaBissau/Guinea%20Bissau%20PNA%20EPT.pdf>>. Acesso em: 04 ago.2015.

_____. **Terceiro recenseamento geral da população e habitação de 2009**. Bissau-GB: INSTITUTO NACIONAL DA ESTATISTICA (INE), 2009. Disponível em: <http://www.stat-guinebissau.com/publicacao/caracteristicas_socio_cultural.pdf>. Acesso: 02 jan. 2015.

LOPES, Catarina. **Participação das populações locais no desenvolvimento da educação – caso de estudo: escolas comunitárias da região de Bafafá**. Guiné-Bissau 2004-2006.2007. 108 f. (Dissertação para Mestrado em Estudos Africanos)- Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. Lisboa-PT. 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/zXILr6>>. Acesso em: 03 jan. 2015.

RIBEIRO, Isabel Quinhones Levy Araújo. **Dinâmica do ensino popular na Guiné-Bissau - o caso das escolas populares do bairro de Quelele: uma alternativa para o futuro do sistema educativo**. 2001. 161 f. (Dissertação de Mestrado em Comunicação Educacional Multimídia)- Universidade Aberta. 2001. Disponível em: <<http://publikationen.ub.uni-frankfurt.de/frontdoor/index/index/docId/21204>>. Acesso: 25 jan. 2015.

SANI, Quecoi. **A educação superior no desenvolvimento da Guiné-Bissau: contribuições, limites e desafios**. 2013. 139 f. (Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional)- Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco-PR. 2013. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/678/1/PB_PPGDR_M_Sani%2c%20Quecoi_2013.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2015.

SEMEDO, Maria Odete da Costa. **Educação como direito**. Dhnet. n. 21. Bissau-GB: 2006. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/redes/guinebissau/semedo_educacao_como_direito.pdf >. Acesso em: 16 fev. 2015.

SÓ, Bassiro. **Políticas e práticas de gestão de pessoas no terceiro setor: um estudo exploratório sobre as ONGs que atuam no domínio da educação na Guiné-Bissau.** 2013. (Dissertação de Mestrado em Economia)- Programa de Pós-graduação em Administração, Faculdade de Economia, administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/Mru0SI>>. Acesso em 05 jan. 2015.

SOUZA, Glauciane; SANCA, Ricardo José. **Laicidade e ensino religioso: estudo comparado Brasil e Guiné-Bissau.** Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/anais4/st15/11.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2015.

SUCUMA, Arnaldo. **Estado e ensino superior na Guiné-Bissau 1974-2008.** 2013. 117 f. (Dissertação para Mestrado em Ciências Políticas)– Centro de filosofia e ciências humanas. Universidade Federal de Pernambuco. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/PpBdhf>>. Acesso em: 04 jul. 2015.